



EBITDA do 2T16 atinge R\$ 3 bilhões

Projeto do México inicia a geração de resultado operacional

PRINCIPAIS DESTAQUES:

Brasil:

- ▶ A demanda de resinas (PE, PP e PVC) foi de 1,2 milhão de toneladas no 2T16, uma expansão de 3% em relação ao 1T16. No período, o *market share* da Companhia cresceu 3 p.p. o que permitiu que as vendas totalizassem 846 mil toneladas, expansão de 8% em relação ao 1T16, superior a expansão do mercado.
- ▶ A taxa média de utilização dos crackers no 2T16 atingiu 94%, 1 p.p. superior ao mesmo período do ano anterior e 5 p.p. superior ao apresentado no 1T16, refletindo o contínuo bom desempenho operacional, com destaque para a produção da central petroquímica base gás do Rio de Janeiro em função da maior disponibilidade de matéria-prima no período.
- ▶ A produção de resinas no 2T16 foi de 1,2 milhão de toneladas representando uma expansão de 1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Neste cenário, adicionalmente ao aumento de vendas no mercado interno, houve aumento no volume de exportações de resinas brasileiras de 21% quando comparado com o 2T15, totalizando 454 mil toneladas de resinas. Em relação ao 1T16, o aumento foi de 9%.
- ▶ As exportações dos petroquímicos básicos somaram 379 mil toneladas, 6% superior ao volume registrado no 2T15 em função principalmente do aumento das exportações de gasolina.
- ▶ No 2T16 o Brasil, incluindo o resultado das exportações, apresentou EBITDA de R\$ 2.293 milhões, o que representa 75,3% do consolidado da Companhia.

Estados Unidos e Europa:

- ▶ Nas unidades dos EUA e Europa, a taxa média de operação das plantas de PP no 2T16 foi de 103%, refletindo a boa eficiência operacional e a forte demanda do mercado de PP principalmente nos EUA.
- ▶ No 2T16, a produção registrada nas unidades dos EUA e Europa totalizou 513 mil toneladas, uma expansão de 2% face ao 2T15. As vendas no trimestre atingiram 504 mil toneladas representando uma expansão de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- ▶ Com o bom desempenho de produção e vendas, Estados Unidos e Europa apresentaram EBITDA de US\$ 212 milhões (R\$ 745 milhões), representando 24,5% do consolidado da Companhia. No mesmo período do ano anterior, o segmento representava 8% do EBITDA consolidado.

México:

- ▶ Com um volume mais expressivo de produção, formação de estoque e comercialização, a partir do 2T16, o complexo petroquímico do México inicia sua geração de resultado operacional e passa a ser um segmento reportável pela Companhia. No período, a Braskem Idesa registrou EBITDA de R\$ 7 milhões.
- ▶ No trimestre, a taxa de utilização registrada das plantas de polietileno foi de 32%. A produção total do complexo foi de 83 mil toneladas de resinas. As vendas totais registradas foram de 54 mil toneladas tanto nos mercados mexicano quanto internacional, incluindo as vendas de pré-marketing do período.

Braskem - Consolidado:

- ▶ O EBITDA consolidado no 2T16 foi de US\$ 858 milhões, 1% acima do mesmo período do ano anterior e 11% acima do 1T16. Em reais, o EBITDA registrado foi de R\$ 3.011 milhões, 15% acima do 2T15. Os principais fatores que levaram a esse desempenho foram (i) o maior volume de vendas em todos os mercados; (ii) melhores spreads de PP nos Estados Unidos e Europa; (iii) maior disponibilidade de matéria-prima no cracker base gás do Rio de Janeiro; (iv) o contínuo bom desempenho das operações dos EUA e Europa; e (v) a depreciação média do real de 14% entre os períodos.
- ▶ O lucro líquido do 2T16 foi de R\$ 281 milhões no Consolidado e R\$ 413 milhões na Controladora.
- ▶ Em abril a Braskem pagou R\$ 1 bilhão de dividendos (32% do lucro líquido de 2015).
- ▶ A alavancagem corporativa medida pela relação Dívida Líquida / EBITDA em dólares registrada no trimestre foi de 1,79x, o que representa uma queda de 21% em relação ao mesmo período de 2015.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Apesar dos indicadores registrados no primeiro trimestre terem sido melhores que o esperado, a conjuntura econômica brasileira ainda permanece desafiadora. A expectativa é de que o Produto Interno Bruto (PIB) retraia em 3,3% este ano em função de incertezas diversas. Com isso, o nível de investimentos tem se reduzido assim como o nível de consumo privado, disponibilidade de crédito, emprego e renda.

No âmbito internacional, o cenário é de crescimento global moderado. Destacam-se como fatores para tal cenário: (i) a preocupação com a economia chinesa e o respectivo desdobramento em outras economias; (ii) o cenário de preços das commodities; (iii) a perspectiva para a economia americana com as eleições; e (iv) a recente decisão do Reino Unido em relação à saída da União Europeia.

Neste cenário, a demanda brasileira por produtos químicos apresentou crescimento de 0,2% no acumulado até junho deste ano, segundo relatório de acompanhamento conjuntural da Abiquim.

Apesar da recente valorização, a moeda brasileira esteve no semestre em patamares historicamente depreciados, o que favoreceu a balança comercial de produtos químicos. Segundo relatório da Abiquim, o destaque no acumulado até junho deste ano foi o esforço das empresas brasileiras na busca de oportunidades no mercado internacional que, nos últimos doze meses, registrou aumento no nível de exportações de 18%.

As operações da Braskem no Brasil estiveram focadas na manutenção de taxas elevadas de utilização dos crackers com o objetivo de suprir a demanda brasileira e exportar resinas e petroquímicos básicos, capturando oportunidades no mercado internacional.

Nas operações dos EUA e Europa, o foco se manteve no desempenho operacional aproveitando a forte demanda no mercado de PP nestes mercados.

No México, o desafio esteve no processo de partida da última planta de polietileno de baixa densidade e na estabilização da produção do complexo. O foco esteve na realização de testes de performance, produção de grades de polietileno, formação de estoques e comercialização no mercado mexicano e exportação.

Brasil:

O mercado brasileiro de resinas atingiu 1.204 mil toneladas, um aumento de 3% em relação ao 1T16 e em linha com o mesmo período do ano anterior. Com isso, a Braskem no 2T16 registrou um aumento no volume de vendas no mercado brasileiro de resinas de 8% e 7% quando comparado ao 1T16 e 2T15, respectivamente, totalizando um volume de 846 mil toneladas de resinas.

A presença da Braskem nos EUA e Europa, além dos demais escritórios comerciais no exterior, tem gerado um estreitamento no relacionamento com clientes internacionais viabilizando um fluxo de exportações mais representativo a partir do Brasil e fazendo com que a Companhia capture oportunidades no mercado internacional. Neste contexto, a Braskem exportou 454 mil toneladas de resinas, um aumento de 21% e 9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior e o 1T16, respectivamente.

Com o maior volume de vendas no mercado brasileiro e maior volume de exportações, foi possível manter elevadas as taxas de operação dos crackers assegurando a eficiência operacional e competitividade da Companhia. Neste trimestre, com a maior disponibilidade de matéria-prima para a central base gás do Rio de Janeiro, a taxa de utilização dos crackers registrada foi de 94%.

No mercado internacional, o petróleo foi cotado a US\$ 45/barril no 2T16, 34% acima quando comparado ao 1T16, influenciado principalmente por interrupções na produção no Canadá e na Nigéria impactando negativamente a oferta de petróleo no mercado internacional. Neste cenário, a nafta, principal matéria-prima utilizada no mercado petroquímico mundial, seguiu esta dinâmica e apresentou preço médio no trimestre de US\$ 400/t, 25% maior em relação ao 1T16 e 26% menor quando comparado com o 2T15.

O preço do gás natural nos Estados Unidos foi de US\$ 102/t (US\$ 2,04/MMBTU) no 2T16, queda de 7% face ao 1T16, com a maior produção de gás associado a extração do petróleo e inverno menos rigoroso na região.

O spread médio internacional¹ de resinas termoplásticas produzidas pela Braskem no Brasil² atingiu US\$ 646/t no 2T16, 11% inferior em relação ao 2T15 e 5% superior ao 1T16 com aumento nos spreads de

¹ Diferença entre o preço de petroquímicos e o preço de nafta.

poliolefinas. No caso dos principais petroquímicos básicos³ o spread atingiu US\$ 343/t no 2T16, 3% inferior quando comparado com o mesmo período do ano anterior e 1% superior ao 1T16.

Estados Unidos e Europa:

As operações dos EUA e Europa da Braskem continuaram trazendo resultados significativos no 2T16 em função do desempenho operacional e dos spreads elevados. Neste cenário, a taxa média de utilização das plantas de PP nos EUA e Europa foi de 103%, registrando 513 mil toneladas de produção, alta de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O volume de vendas de PP no trimestre totalizou 504 mil toneladas, um avanço de 2% quando comparado ao mesmo período do ano anterior devido a alta demanda do setor automotivo nos EUA e aumento na demanda de países como Itália, Alemanha e Reino Unido.

Os spreads de PP⁴ nos EUA foram de US\$ 742/t, 14% inferior ao 1T16 em função do aumento do volume de PP importado nos Estados Unidos no período e 55% acima quando comparado com o 2T15.

O preço médio do propeno no golfo americano (USG), principal matéria-prima utilizada nas unidades dos EUA e Europa, foi de US\$ 720/t, uma queda de 22% em relação ao mesmo trimestre do ano passado devido à sobre oferta de propeno no mercado americano causada pelo aumento da produção das refinarias e pela queda do preço do petróleo.

México:

No trimestre, a taxa de utilização registrada das plantas de polietileno foi de 32% com a formação de 74 mil toneladas de estoque de resinas. A produção total do complexo foi de 83 mil toneladas de resinas sendo 54 mil toneladas vendidas tanto no mercado doméstico quanto no mercado internacional, incluindo as vendas de pré-marketing do período.

Braskem Consolidado:

O EBITDA consolidado no 2T16 foi de US\$ 858 milhões, 1% acima do mesmo período do ano anterior e 11% acima do 1T16. Em reais, o EBITDA registrado foi de R\$ 3.011 milhões, 15% acima do 2T15. Os principais fatores que levaram a esse desempenho foram (i) o maior volume de vendas em todos os mercados; (ii) melhores spreads de PP nos Estados Unidos e Europa; (iii) maior disponibilidade de matéria-prima no cracker base gás do Rio de Janeiro; (iv) o contínuo bom desempenho das operações dos EUA e Europa; e (v) a depreciação média do real de 14% entre os períodos.

Neste cenário, no 2T16 a participação do mercado externo (EUA, Europa, exportações do Brasil e Braskem Idesa) no total da receita líquida (ex-revenda de nafta e condensado) foi de 46%, uma elevação de 2 p.p. quando comparado ao trimestre anterior em função (i) da entrada em operação do complexo petroquímico do México e (ii) do aumento do volume de exportação do Brasil.

O lucro líquido do trimestre foi de R\$ 281 milhões no Consolidado e R\$ 413 milhões na Controladora.

Ao final do segundo trimestre de 2016, a dívida líquida da Braskem foi de US\$ 5.553 milhões, 5% inferior à registrada no final do 2T15 e 4% superior em relação ao 1T16. A alavancagem corporativa medida pela relação Dívida Líquida/ EBITDA em dólares registrada no trimestre foi de 1,79x, o que representa queda de 21% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O programa de redução de gastos da Braskem apresentou no 2T16 ganho efetivo de R\$ 104 milhões. No acumulado o programa já atingiu R\$ 173 milhões de ganho efetivo e R\$ 289 milhões em base recorrente com implementação de 53% das ações. Os ganhos são distribuídos em redução de custo fixo e variável e otimização de investimentos. A expectativa é que o programa atinja aproximadamente R\$ 350 milhões até o final do ano de forma recorrente.

² 53% PE (EUA), 34% PP (Ásia) e 12% PVC (Ásia), conforme mix de capacidade das unidades industriais da Braskem no Brasil.

³ 30% eteno e propeno, 45% BTX, 15% butadieno e 10% cumeno, conforme mix de capacidade das unidades da Braskem no Brasil.

⁴ A partir do 2T16, o spread de PP EUA foi alterado para refletir melhor o mercado americano: diferença entre o preço de PP EUA (GP-homopolímero) e o propeno EUA (grau polímero).

► BRASIL

O resultado da Braskem no Brasil é composto pelos seguintes segmentos: Petroquímicos Básicos, Poliolefinas, Vinílicos e Distribuição Química.

No 2T16, os segmentos no Brasil registraram receita líquida de R\$ 12.417 milhões e EBITDA de R\$ 2.293 milhões, representando 83% e 75% do consolidado de segmentos da Companhia, respectivamente.

Demonstração de Resultado (R\$ milhões) BRASIL	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	12.417	12.002	11.896	3%	4%	24.419	22.435	9%
Custo dos Produtos Vendidos	(10.012)	(9.709)	(9.218)	3%	9%	(19.720)	(18.314)	8%
Lucro Bruto	2.406	2.293	2.678	5%	-10%	4.699	4.121	14%
Margem Bruta	19%	19%	23%	-	-	19%	18%	-
DVGA	(563)	(558)	(526)	1%	7%	(1.121)	(1.042)	8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(53)	(43)	(18)	-	-	(96)	(26)	268%
EBITDA	2.293	2.165	2.548	6%	-10%	4.458	3.895	14%
Margem EBITDA	18%	18%	21%	0,4 p.p.	-3,0 p.p.	18%	17%	0,9 p.p.

1. PETROQUÍMICOS BÁSICOS

A Unidade de Petroquímicos Básicos possui e opera 4 polos petroquímicos (Camaçari, Triunfo, São Paulo e Rio de Janeiro) onde são produzidos olefinas, aromáticos e utilidades.

A capacidade total anual de produção de eteno destas unidades industriais é de 3.952 mil toneladas sendo aproximadamente 78% base nafta, 16% base gás e o restante base etanol. Do total do eteno produzido pela unidade de Petroquímicos Básicos, aproximadamente 80% é transferido para consumo nas unidades de Poliolefinas e Vinílicos da Companhia.

A capacidade anual de produção de propeno da unidade totaliza 1.585 mil toneladas sendo aproximadamente 65% em média transferido para consumo na unidade de Poliolefinas da Companhia.

Segue abaixo demonstração de resultados da unidade de Petroquímicos Básicos:

Demonstração de Resultado (R\$ milhões) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	6.156	5.950	6.084	3%	1%	12.106	11.184	8%
Custo dos Produtos Vendidos	(4.943)	(4.815)	(4.772)	3%	4%	(9.757)	(9.402)	4%
Lucro Bruto	1.213	1.135	1.313	7%	-8%	2.349	1.783	32%
Margem Bruta	20%	19%	22%	-	-	19%	16%	-
DVGA	(160)	(155)	(148)	3%	8%	(315)	(305)	3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(29)	(33)	(6)	-	-	(62)	(12)	395%
EBITDA do Segmento	1.320	1.239	1.412	7%	-6%	2.560	1.972	30%
Margem EBITDA do Segmento	21%	21%	23%	0,6 p.p.	-1,8 p.p.	21%	18%	3,5 p.p.

Taxa de Utilização: No 2T16 a taxa de utilização dos crackers foi de 94%, um aumento de 5 p.p. em relação ao 1T16 e 1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A performance é explicada, principalmente, pelo melhor desempenho da central petroquímica base gás do Rio de Janeiro em função da maior disponibilidade de matéria-prima, que operou a uma taxa de utilização de 94% no período, aumento de 23 p.p. em relação ao 1T16.

Produção: A produção dos principais petroquímicos básicos no 2T16 foi 4% superior ao volume produzido no 1T16. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o volume produzido ficou em linha.

O volume acumulado de produção nos primeiros seis meses de 2016 dos principais petroquímicos básicos foi de 3.220 mil toneladas, em linha com o volume produzido no mesmo período de 2015.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Produção								
Eteno	880.739	831.422	872.465	6%	1%	1.712.161	1.699.122	1%
tx. de operação	94%	89%	93%			92%	91%	
Propeno	367.036	341.327	359.202	8%	2%	708.363	705.941	0%
Cumeno	36.935	56.553	57.857	-35%	-36%	93.488	105.252	-11%
Butadieno	106.708	100.802	105.898	6%	1%	207.510	198.035	5%
BTX*	248.735	249.741	251.496	0%	-1%	498.476	496.308	0%
Total Produção	1.640.153	1.579.845	1.646.918	4%	0%	3.219.998	3.204.658	0%

BTX* - Benzeno, Tolueno e Paraxileno

Transferências Internas: A unidade de Petroquímicos Básicos transfere, principalmente, eteno para a unidade de Vinílicos e eteno e propeno para a unidade de Poliolefinas. No 2T16, o volume de eteno e propeno transferido foi aproximadamente de 1 milhão de toneladas, volume 7% e 2% superior ao registrado no 1T16⁵ e 2T15, respectivamente.

No 1S16 a unidade de Petroquímicos Básicos transferiu aproximadamente 2 milhões de toneladas para as unidades de Vinílicos e Poliolefinas, volume 3% superior ao mesmo período do ano anterior.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Transferências								
Eteno	733.221	668.721	722.383	10%	2%	1.401.942	1.413.389	-1%
Propeno	258.602	255.786	253.862	1%	2%	514.389	457.676	12%
Total Transferência	991.824	924.507	976.245	7%	2%	1.916.331	1.871.066	2%

Volume de Vendas – Mercado Brasileiro: O volume de vendas dos principais petroquímicos básicos para terceiros no mercado brasileiro totalizou 462 mil toneladas no 2T16, volume 2% superior ao registrado no 1T16, com destaque para o maior volume comercializado de propeno e BTX. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o volume de vendas para terceiros no Brasil foi 3% inferior.

No 1S16 o volume de vendas dos principais petroquímicos básicos para terceiros no Brasil foi de 916 mil toneladas, 3% superior ao registrado nos primeiros 6 meses de 2015.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas Mercado Interno								
Eteno	125.343	127.181	130.877	-1%	-4%	252.524	249.065	1%
Propeno	72.419	60.747	61.470	19%	18%	133.166	108.022	23%
Cumeno	41.158	49.530	57.845	-17%	-29%	90.688	106.891	-15%
Butadieno	50.492	49.832	56.109	1%	-10%	100.324	113.630	-12%
BTX*	172.365	167.354	169.321	3%	2%	339.719	316.118	7%
Total MI	461.776	454.645	475.623	2%	-3%	916.422	893.726	3%

Receita Líquida – Mercado Brasileiro: a receita líquida totalizou R\$ 4.775 milhões no 2T16, (incluindo R\$ 2.798 milhões relativo as vendas⁶ para as unidades de Poliolefinas e Vinílicos), 3% inferior ao 2T15, explicado, principalmente, pela alteração no mix entre mercado brasileiro e exportações de alguns produtos, tais como gasolina. Em dólares, a receita líquida registrada no mercado brasileiro foi de US\$ 1.363 milhões, 15% menor do que a receita registrada no 2T15.

Volume de Vendas – Exportações: no 2T16 o volume de vendas dos principais petroquímicos básicos exportados foi de 170 mil toneladas, 3% inferior ao volume registrado no 1T16 e 6% inferior ao mesmo período de 2015, explicados principalmente pelo menor volume de BTX exportado e pela decisão da Companhia em aumentar a produção de PP a partir da redução da exportação de propeno, capturando assim margens mais elevadas no mercado internacional.

⁵ Alteração do número divulgado no 1T16 para exclusão da transferência de propeno para a produção de cumeno.

⁶ As vendas de Petroquímicos Básicos para Poliolefinas e Vinílicos são aqui tratadas gerencialmente apenas para determinação do resultado alocado em cada segmento.

No 1S16, o volume dos principais petroquímicos básicos, destinados ao mercado externo, foi de 347 mil toneladas, 8% inferior ao registrado nos primeiros seis meses de 2015, explicados principalmente, pelo menor volume exportado de BTX e pela substituição do propeno que era destinado a exportação para venda no mercado brasileiro, com a entrada do complexo acrílico na Bahia, e também para a produção de PP para exportação.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas Mercado Externo								
Eteno	19.637	23.784	12.421	-17%	58%	43.421	24.514	77%
Propeno	28.340	19.314	40.684	47%	-30%	47.654	94.005	-49%
Cumeno	-	-	-	-	-	-	-	-
Butadieno	49.613	52.907	42.917	-6%	16%	102.520	77.808	32%
BTX*	72.817	80.311	85.912	-9%	-15%	153.128	182.589	-16%
Total ME	170.406	176.317	181.934	-3%	-6%	346.723	378.916	-8%

BTX* - Benzeno, Tolueno e Paraxileno

Receita Líquida – Exportações: a receita líquida de exportações de petroquímicos básicos foi de R\$ 1.381 milhões no 2T16, montante 21% superior ao mesmo período do ano anterior, explicado principalmente pelos melhores patamares de preços e referências internacionais. Em dólares, a receita líquida registrada no mercado externo foi de US\$ 393 milhões, 6% superior à receita registrada no 2T15.

CPV: a Unidade de Petroquímicos Básicos possui a nafta, HLR (gás de refinaria), o etano e o propano como principais insumos para a produção de olefinas e aromáticos.

A Petrobras fornece 100% do HRL, etano e propano consumido pela Braskem e cerca de 70% da nafta, sendo o restante importado de diversos fornecedores.

No 2T16, o custo dos produtos vendidos da unidade de petroquímicos básicos foi de R\$ 4.943 milhões, 4% superior em relação ao 2T15, explicado principalmente, pela depreciação de 14% do real na comparação entre os períodos. Em dólares, o CPV foi de US\$ 1.409 milhões, 9% inferior ao CPV do mesmo período do ano anterior.

No 2T16, o preço médio da referência nafta ARA foi de US\$ 400/t, uma redução de 26% comparado ao 2T15. A queda é justificada principalmente: (i) pelo maior volume de estoques de petróleo, principalmente no golfo dos Estados Unidos; (ii) normalização na produção de algumas refinarias e petroquímicas que foram afetadas por paradas programadas e não programadas no primeiro semestre de 2015; e (iii) da elevação da taxa básica de juros norte-americana, o que provocou a elevação do dólar, impactando o preço das commodities negociadas nesta moeda. Em relação ao 1T16, o preço médio da referência nafta ARA foi 25% superior, explicado principalmente pela valorização do petróleo que no período, foi de 34%.

Em relação ao fornecimento de nafta no mercado brasileiro (média da cotação n-1), o preço médio foi de US\$ 378/t, 25% inferior quando comparado ao mesmo período do ano anterior (quando se utilizava a média móvel dos últimos três meses). O preço médio do etano, matéria-prima consumida na central do Rio de Janeiro, de referência Mont Belvieu, no 2T16, atingiu cotação de US\$ 20 cts/gal (US\$ 151/t), um aumento de 11% em relação ao 2T15, já o propano registrou 8% de aumento na comparação entre iguais períodos e fechou o 2T16 em US\$ 49 cts/gal (US\$ 257/t).

No 1S16, o custo dos produtos vendidos da unidade de petroquímicos básicos foi de R\$ 9.757 milhões, 4% maior que o custo registrado no 1S15, quando comparado em dólares, o CPV de US\$ 2.641 milhões foi 17% menor que o CPV do 1S15.

Destaca-se o custo do etano e do propano, insumos para a central do Rio de Janeiro que apresentaram queda no comparativo entre 1S16 e o 1S15. O etano (USG) fechou em US\$ 134/t e o propano (USG) em US\$ 229/t, quedas de 3% e 11%, respectivamente, explicadas principalmente (i) pelo menor patamar de preço de petróleo e derivados; (ii) dificuldades logísticas para exportação; e (iii) pela maior disponibilidade de propano, decorrente de um inverno menos rigoroso na região.

Lucro Bruto: No 2T16, a Unidade de Petroquímicos Básicos apresentou lucro bruto de R\$ 1.213 milhões, uma diminuição de 8% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

No primeiro semestre do ano, a Unidade de Petroquímicos Básicos apresentou lucro bruto de R\$ 2.349 milhões, superior em 32% ao mesmo período de 2015.

DVGA: No 2T16, as despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 160 milhões, um aumento de 8% em relação ao 2T15.

EBITDA: No 2T16, a Unidade de Petroquímicos Básicos registrou EBITDA de R\$ 1.320 milhões, 6% inferior ao EBITDA do mesmo período de 2015 explicado principalmente pelo menor volume de vendas totais e efeito da depreciação do real no custo da unidade. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 376 milhões, montante 18% inferior ao registrado no 2T15. A margem EBITDA no trimestre foi de 21%.

No primeiro semestre de 2016, a Unidade de Petroquímicos Básicos registrou EBITDA de R\$ 2.560 milhões, R\$ 588 milhões ou 30% superior ao mesmo período de 2015, quando medido em dólares, o EBITDA do período foi de US\$ 693 milhões, 8% maior que ao registrado no 1S15.

O EBITDA da unidade de Petroquímicos Básicos representou 42% do EBITDA consolidado dos segmentos reportáveis.

2. POLIOLEFINAS

O segmento de Poliolefinas é composto por 18 plantas de polietileno (PE) e polipropileno (PP) no Brasil, incluindo a produção de PE verde fabricado a partir de matéria-prima renovável.

As operações industriais contemplam plantas de PE e PP localizadas nos polos petroquímicos de Triunfo, Camaçari, São Paulo e Rio de Janeiro com capacidade de produção total de 3.055 mil toneladas de PE, sendo 200 mil toneladas de PE verde e 1.850 mil toneladas de PP.

Segue abaixo demonstração de resultados da unidade de Poliolefinas:

Demonstração de Resultado (R\$ milhões)	2T16	1T16	2T15	Var.	Var.	1S16	1S15	Var.
POLIOLEFINAS	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	5.316	5.092	4.991	4%	6%	10.408	9.597	8%
Custo dos Produtos Vendidos	(4.171)	(4.049)	(3.763)	3%	11%	(8.220)	(7.477)	10%
Lucro Bruto	1.144	1.043	1.228	10%	-7%	2.188	2.120	3%
Margem Bruta	22%	20%	25%	-	-	21%	22%	-
DVGA	(315)	(314)	(295)	0%	7%	(629)	(572)	10%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(21)	(12)	(20)	-	-	(34)	(27)	26%
EBITDA do Segmento	920	828	1.018	11%	-10%	1.749	1.738	1%
Margem EBITDA do Segmento	17%	16%	20%	1,0 p.p.	-3,1 p.p.	17%	18%	-1,3 p.p.

Taxa de Utilização: As unidades industriais de PE operaram a uma taxa média de 92% no trimestre, 1 p.p. e 9 p.p. superior ao mesmo período de 2015 e ao 1T16, influenciada, principalmente, pela maior produção nas unidades na Bahia e pelo melhor desempenho da central do Rio de Janeiro, que nos trimestres anteriores foi impactada pela menor disponibilidade de matéria-prima, que no trimestre registrou produção recorde de PE, desde 2014. No 1S16, a taxa de utilização média das plantas de PE foi de 88%, 1 p.p. inferior ao 1S15.

As plantas de PP operaram a uma taxa média de 84% no 2T16, em linha com a taxa de utilização do 2T15 e 5 p.p. inferior ao 1T16, em decorrência de paradas programadas de manutenção nas plantas de Paulínia e de Mauá. No 1S16, a taxa de utilização média de das plantas de PP foi de 86%, 8 p.p. superior ao 1S15, influenciada pela melhor performance das plantas do polo do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, em decorrência da melhora no fornecimento de propeno da unidade de Petroquímicos Básicos.

Produção: A produção de poliolefinas no 2T16 registrou queda de 1% comparada ao mesmo período do ano anterior e crescimento de 5% quando comparada com o 1T16, com destaque para a produção de PE. No acumulado do ano, a produção de poliolefinas foi 1% superior a do 1S15.

Desempenho (t)	2T16	1T16	2T15	Var.	Var.	1S16	1S15	Var.
Produção								
PE's	699.663	629.737	684.594	11%	2%	1.329.400	1.338.858	-1%
tx. de operação	92%	83%	91%			88%	89%	
PP	387.043	408.228	412.277	-5%	-6%	795.272	759.385	5%
tx. de operação	84%	89%	84%			86%	78%	
Total Produção	1.086.706	1.037.965	1.096.871	5%	-1%	2.124.672	2.098.244	1%

*tx. de operação não considera capacidade da planta hibernada de PP na Bahia a partir do 1T16

Mercado Brasileiro: o mercado estimado de poliolefinas (PE e PP) no 2T16 atingiu 954 mil toneladas, 1% superior em relação ao 2T15. Em comparação com o 1T16, o mercado estimado de poliolefinas apresentou uma expansão de 4%, influenciada principalmente por PE, com destaque para os segmentos de alimentos e agrícola. No acumulado do ano, o mercado estimado de PE e PP apresentou queda de 10%.

Volume de Vendas - Mercado Brasileiro: O volume de vendas no Brasil acompanhou o desempenho da demanda brasileira de resinas e totalizou 713 mil toneladas no 2T16, um crescimento de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior. O *market share*, por sua vez, foi de 75%, um avanço de 4 p.p. na comparação com o 2T15.

Em relação ao 1T16, o volume de vendas no Brasil foi 8% superior, influenciado pela sazonalidade do período. No acumulado do ano, o volume de vendas no Brasil apresentou retração de 7% em relação ao 1S15.

Desempenho (t) POLIOLEFINAS	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas Mercado Interno								
PE's	436.529	391.425	399.158	12%	9%	827.954	886.835	-7%
PP	276.145	269.267	271.065	3%	2%	545.412	583.111	-6%
Total MI	712.674	660.692	670.223	8%	6%	1.373.366	1.469.946	-7%

Receita Líquida - Mercado Brasileiro: No 2T16, a receita líquida foi de R\$ 3.575 milhões, 7% superior a receita líquida registrada no 2T15, influenciada principalmente pelo maior volume de vendas de poliolefinas e pela depreciação do real, que compensaram os menores preços de PE e PP no mercado internacional. Em dólares, a receita líquida da unidade de poliolefinas no Brasil foi de US\$ 1.019 milhões, uma redução de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No 1S16, a receita líquida do Brasil de poliolefinas, foi 1% superior (R\$ 6.958 milhões) a apresentada no 1S15. Apesar no maior volume de vendas, quando mensurada em dólares, a receita líquida foi de US\$ 1.876 milhões, 20% inferior, em função, principalmente, da depreciação do real.

Volume de Vendas – Exportações: No 2T16 o volume de vendas da unidade de Poliolefinas no mercado externo foi de 426 mil toneladas, um acréscimo de 15% em comparação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para o aumento das exportações de PP principalmente para América do Sul, Europa e América do Norte. Em relação ao 1T16, as exportações foram 12% superior. No 1S16 as exportações acumularam 807 mil toneladas, 29% superior ao 1S15.

Desempenho (t) POLIOLEFINAS	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas Mercado Externo								
PE's	275.322	244.227	256.271	13%	7%	519.549	459.934	13%
PP	151.072	136.580	113.891	11%	33%	287.652	166.679	73%
Total ME	426.395	380.807	370.162	12%	15%	807.201	626.613	29%

Receita Líquida - Exportações: A receita líquida registrada no mercado externo foi de R\$ 1.741 milhões, um crescimento de 6% em relação ao 2T15 impactado pelo maior volume de vendas. Em dólares a receita líquida das exportações de poliolefinas foi de US\$ 496 milhões, 8% inferior ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, a receita líquida oriunda das exportações de poliolefinas foi 29% superior em reais e 4% superior em dólares, montando R\$ 3.449 milhões e US\$ 933 milhões, respectivamente.

CPV: Os principais insumos para a produção de PE e PP são eteno e propeno, respectivamente. Para produção de PE, 100% do eteno utilizado é fornecido pela Unidade de Petroquímicos Básicos assim como aproximadamente 65% do propeno consumido para a produção de PP. O restante é fornecido pela Petrobras.

No 2T16, o custo dos produtos vendidos (CPV) da Unidade de Poliolefinas foi de R\$ 4.171 milhões, 11% superior em relação ao 2T15. Apesar do menor patamar de preços de matérias-primas, o CPV foi impactado pela depreciação do real e o maior volume de vendas de poliolefinas no período.

O preço médio de propeno de referência internacional no golfo americano (USG) foi de US\$ 720/t, uma queda de 22% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior devido à sobre oferta global de propeno. O

preço médio do eteno de referência internacional Europa (NWE), referência utilizada para as transferências internas, foi de US\$ 1.017/t, uma queda de 11% em relação ao 2T15.

No 1S16, o custo dos produtos vendidos (CPV) da unidade de poliolefinas foi de R\$ 8.220 milhões, 10% superior em relação ao 1S15. O preço médio de propeno no golfo americano (USG) foi de US\$ 702/t, uma queda de 30% em relação ao 1S15. Já o preço médio do eteno de referência internacional Europa (NWE) foi de US\$ 975/t, 8% inferior ao 1S15.

Lucro Bruto: No 2T16, a Unidade de Poliolefinas apresentou lucro bruto de R\$ 1.144 milhões, 7% inferior em relação ao segundo trimestre do ano anterior, com margem bruta de 22%, uma queda de 3 p.p.. No 1S16, o lucro bruto foi 3% superior e montou R\$ 2.188 milhões com margem bruta de 21%, 1 p.p. inferior à registrada no 1S15.

DVGA: As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 315 milhões no 2T16 e R\$ 629 milhões no 1S16, um incremento de 7% e 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado pelo maior volume de vendas no mercado brasileiro e exportações.

EBITDA: O EBITDA foi de R\$ 920 milhões, uma retração de 10% em relação ao 2T15. A retração dos spreads internacionais de poliolefinas foi parcialmente compensada pelo maior volume de vendas e pela depreciação do real em 14% no período. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 262 milhões, 21% inferior ao 2T15, com margem EBITDA de 17%, 3 p.p. inferior a apresentada no mesmo período de 2015. O EBITDA de Poliolefinas representou 31% do EBITDA consolidado, ante 37% no 2T15.

No acumulado do ano, o EBITDA de Poliolefinas totalizou R\$ 1.749 milhões, um crescimento de 1% em relação ao 1S15. Quando mensurado em dólares, o EBITDA apresentou uma retração de 19%, US\$ 474 milhões, com margem EBITDA de 17%, 1 p.p. inferior a apresentada no 1S15. No 1S16, o EBITDA de Poliolefinas representou 29% do EBITDA consolidado, ante 41% no 1S15.

3. VINÍLICOS

O segmento de vinílicos é composto das operações industriais e comerciais das unidades de PVC, cloro e soda cáustica, além de outros produtos como hidrogênio e hipoclorito de sódio no Brasil, ácido clorídrico e hidrogênio.

As operações industriais contemplam três plantas de PVC localizadas no polo petroquímico de Camaçari e de Alagoas; e duas plantas de cloro soda localizadas no polo petroquímico de Camaçari e de Alagoas.

A capacidade de produção anual de PVC da Companhia é de 710 mil toneladas e a capacidade anual de produção de soda cáustica é de 539 mil toneladas.

Segue abaixo demonstração de resultados da unidade de Vinílicos:

Demonstração de Resultado (R\$ milhões)	2T16	1T16	2T15	Var.	Var.	1S16	1S15	Var.
VINÍLICOS	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	736	746	605	-1%	22%	1.482	1.245	19%
Custo dos Produtos Vendidos	(728)	(677)	(512)	8%	42%	(1.404)	(1.112)	26%
Lucro Bruto	8	70	93	-88%	-91%	78	133	-41%
Margem Bruta	1%	9%	15%	-	-	5%	11%	-
DVGA	(56)	(55)	(51)	0%	9%	(111)	(102)	9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2)	0	9	-	-	(2)	14	-113%
EBITDA do Segmento	44	84	103	-47%	-57%	128	160	-20%
Margem EBITDA do Segmento	6%	11%	17%	-5,2 p.p.	-11,0 p.p.	9%	13%	-4,2 p.p.

Taxa de Utilização: A taxa de utilização de PVC foi de 84% no trimestre, 11 p.p. superior ao mesmo período de 2015. Em relação ao 1T16, período em que ocorreram paradas programadas de manutenção, a taxa de utilização foi superior em 13 p.p.. No 1S16, a taxa de utilização média de das plantas de PVC foi de 78%, 3 p.p. inferior ao 1S15.

Produção: A produção de PVC e soda no 2T16 apresentou um crescimento de 7% e 8% quando comparada com o 2T15 e 1T16, respectivamente. No acumulado do ano, a produção de PVC e soda foi 3% superior a do 1S15.

Desempenho (t) VINÍLICOS	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Produção								
PVC	148.604	125.906	130.028	18%	14%	274.510	262.382	5%
tx. de operação	84%	71%	73%			78%	75%	
Soda Líquida	102.071	105.727	103.697	-3%	-2%	207.798	206.510	1%
Total Produção	250.676	231.634	233.726	8%	7%	482.309	468.893	3%

Mercado Brasileiro: o mercado estimado de PVC no 2T16 foi de 250 mil toneladas, uma redução de 5% em comparação com o mesmo período de 2015 e em linha com o apresentado no 1T16. No acumulado do ano o mercado brasileiro de PVC apresentou queda de 11% em relação ao 1S15.

Volume de Vendas - Mercado Brasileiro: as vendas de PVC no mercado doméstico totalizaram 133 mil toneladas no 2T16, um crescimento de 9% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciada principalmente por maiores esforços comerciais. Em relação ao 1T16, o volume de vendas no mercado brasileiro foi 11% superior. Já no acumulado do ano, o volume de vendas no Brasil apresentou retração de 8% em relação ao 1S15.

Desempenho (t) VINÍLICOS	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas Mercado Interno								
Mercado Brasileiro de PVC	249.957	250.627	262.571	0%	-5%	500.583	560.689	-11%
Vendas Braskem	132.913	119.698	121.508	11%	9%	252.610	275.559	-8%
Market Share	53%	48%	46%			50%	49%	

Receita Líquida - Mercado brasileiro: No 2T16, a receita líquida foi de R\$ 668 milhões, 10% superior a receita líquida registrada no 2T15, explicada, principalmente pelo maior volume de vendas e pela depreciação do real, que compensou o menor preço de PVC no mercado internacional. Em dólares, a receita líquida da unidade no mercado doméstico foi de US\$ 189 milhões, uma redução de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No 1S16, a receita líquida do mercado brasileiro de Vinílicos, foi 7% superior a apresentada no 1S15, totalizando R\$ 1.316 milhões. Em dólares, a receita líquida foi de US\$ 356 milhões, 14% inferior.

Volume de Vendas – Exportações: Pelo quinto trimestre consecutivo, a Braskem exportou parte de sua produção de PVC. No 2T16 as exportações totalizaram 27 mil toneladas, ante 3 mil toneladas no 2T15. As exportações foram destinadas principalmente para Ásia e Europa.

Em relação ao 1T16, as exportações foram 21% inferiores. Por outro lado, no 1S16, as exportações apresentaram um incremento de 58 mil toneladas em relação ao 1S15, influenciada pela estratégia da Companhia de exportar parte da sua produção de PVC, em função do enfraquecimento do mercado doméstico.

Receita Líquida - Exportações: A receita líquida com as exportações do segmento foi de R\$ 68 milhões no 2T16 e de R\$ 158 milhões no 1S16.

CPV: A Unidade de Vinílicos possui eteno e energia como principais insumos para a produção de soda cáustica, cloro e PVC. O eteno é integralmente fornecido pela Unidade de Petroquímicos Básicos.

No 2T16, o custo dos produtos vendidos (CPV) da Unidade de Vinílicos foi de R\$ 728 milhões, 42% superior em relação ao 2T15. Apesar do menor patamar de preços de matérias-primas, o CPV foi impactado pela depreciação do real e pelo maior volume de produção e vendas de vinílicos no período.

No 1S16, o custo dos produtos vendidos (CPV) da Unidade foi de R\$ 1.404 milhões, 26% superior em relação ao 1S15, influenciado pelo maior volume de produção.

Lucro Bruto: No 2T16, o lucro bruto da Unidade ficou em R\$ 8 milhões, R\$ 85 milhões inferior ao 2T15, com margem bruta de 1%, uma queda de 11 p.p.. No 1S16 o lucro bruto foi 41% inferior e montou R\$ 78 milhões com margem bruta de 5%, 6 p.p. inferior à registrada no 1S15.

DVGA: As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 56 milhões no 2T16 e R\$ 111 milhões no 1S16, um incremento de 9% em ambos os períodos, influenciado pelo maior volume de vendas no mercado brasileiro no trimestre e pelas exportações.

EBITDA: O EBITDA foi de R\$ 44 milhões, uma retração de 57% em relação ao 2T15. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 13 milhões, 62% inferior ao 2T15, com margem EBITDA de 6%, 11 p.p, inferior a apresentada no mesmo período de 2015. O EBITDA de Vinílicos representou 1% do EBITDA consolidado, ante 4% no 2T15.

No acumulado do ano, o EBITDA de Vinílicos totalizou R\$ 128 milhões, uma queda de 20% em relação ao 1S15. Quando mensurado em dólares, o EBITDA apresentou uma retração de 37%, US\$ 34 milhões, com margem EBITDA de 9%, 4 p.p. inferior a apresentada no 1S15. No 1S16, o EBITDA de Vinílicos representou 2% do EBITDA consolidado, ante 4% no 1S15.

4. DISTRIBUIÇÃO QUÍMICA (quantiQ)

O segmento de distribuição química apresenta um portfólio com mais de 1.500 produtos. Os produtos são classificados em commodities, performance e especialidades.

Segue abaixo demonstração de resultados da unidade de Distribuição Química:

Demonstração de Resultado (R\$ milhões) DISTR. QUÍMICA	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	210	214	215	-2%	-2%	424	408	4%
Custo dos Produtos Vendidos	(170)	(169)	(171)	1%	-1%	(339)	(323)	5%
Lucro Bruto	40	45	44	-11%	-10%	85	85	0%
Margem Bruta	19%	21%	21%	-	-	20%	21%	-
DVGA	(33)	(34)	(31)	-4%	5%	(67)	(61)	9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1)	2	(1)	-	-	1	(1)	-295%
EBITDA do Segmento	8	14	15	-43%	-48%	22	26	-17%
Margem EBITDA do Segmento	4%	6%	7%	-2,7 p.p.	-3,3 p.p.	5%	6%	-1,3 p.p.

Volume de Vendas: No 2T16, a unidade de distribuição química apresentou volume de vendas 15% superior ao volume reportado no 1T16, explicado principalmente pelo melhor desempenho de vendas de commodities, tais como metanol óleos e solventes sintéticos. Na comparação ao mesmo período de 2015 o volume de vendas permaneceu em linha.

No 1S16, o volume de vendas da unidade de distribuição química foi 4% maior que o volume de vendas registrado no primeiro semestre de 2015, com destaque para as vendas de alifáticos e óleos.

Receita Líquida: No 2T16 a receita líquida foi de R\$ 210 milhões, 2% inferior a receita líquida registrada no 2T15, explicada, principalmente pelos menores patamares de preço. Em dólares a receita líquida, no 2T16, foi de US\$ 60 milhões, 14% inferior à receita registrada no 2T15.

No 1S16, a receita líquida foi de R\$ 424 milhões, 4% maior quando comparada ao mesmo período de 2015. Em dólares, a receita líquida foi US\$ 115 milhões, 17% menor que a receita líquida do 1S15.

CPV: A Unidade de Distribuição Química possui a compra dos produtos que distribui como principal custo.

No 2T16, o custo dos produtos vendidos (CPV) do segmento foi de R\$ 170 milhões, em linha com o apresentado no mesmo trimestre de 2015. No acumulado do ano, o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 339 milhões, 5% superior ao 1S15 impactado pela depreciação do real entre os períodos.

Lucro Bruto: No 2T16, o lucro bruto ficou em R\$ 40 milhões, queda de 10% em relação ao segundo trimestre do ano passado. A margem bruta do segmento foi de 19%, 2 p.p. inferior ao 2T15. No 1S16, o lucro bruto totalizou R\$ 85 milhões, em linha com o apresentado no 1S15.

DVGA: As despesas com vendas, gerais e administrativas ficaram em R\$ 33 milhões, alta de 5% comparado com o mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, as despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 67 milhões, um incremento de 9% em relação ao 1S15.

EBITDA: O EBITDA foi de R\$ 8 milhões, uma redução de 48% em relação ao 2T15. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 2 milhões, 54% inferior ao 2T15 com margem EBITDA de 4%, uma redução de 3 p.p.. O EBITDA de distribuição química representou cerca de 1% do EBITDA consolidado, mesmo patamar apresentado no 2T15. No 1S16, o EBITDA totalizou R\$ 22 milhões, uma queda de 17% em relação ao mesmo período de 2015. Quando mensurado em dólares, o EBITDA apresentou uma retração de 33%, US\$ 6 milhões, com margem EBITDA de 5%, 1 p.p. inferior a apresentada no 1S15. No 1S16, o EBITDA de distribuição química representou cerca de 1% do EBITDA consolidado, mesmo patamar apresentado no 1S15.

► NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

O resultado da Braskem no exterior é composto pelas unidades industriais e comerciais de polipropileno nos Estados Unidos e Europa e pela Braskem Idesa, complexo petroquímico no México produtor de polietileno.

5. ESTADOS UNIDOS E EUROPA

O resultado desta unidade é composto por cinco plantas industriais nos EUA e duas na Europa, com capacidade anual de produção de 2.010 mil toneladas, sendo 1.465 mil toneladas nos EUA e 545 mil toneladas na Europa.

A unidade apresentou no 2T16 uma receita líquida de R\$ 2.298 milhões (US\$ 655 milhões) e um EBITDA de R\$ 745 milhões (US\$ 212 milhões), representando 15% e 25% do consolidado da Companhia respectivamente.

Segue abaixo demonstração de resultados da unidade dos Estados Unidos e Europa:

Demonstração de Resultado (US\$ milhões) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	655	649	646	1%	1%	1.304	1.259	4%
Custo dos Produtos Vendidos	(421)	(416)	(560)	1%	-25%	(838)	(1.115)	-25%
Lucro Bruto	233	233	86	0%	172%	466	144	224%
Margem Bruta	36%	36%	13%	-	-	36%	11%	-
DVGA	(37)	(31)	(32)	18%	15%	(68)	(63)	8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0	1	0	-	-	1	0	179%
EBITDA do Segmento	212	219	72	-3%	195%	431	115	274%
Margem EBITDA do Segmento	32%	34%	11%	-1.3 p.p.	21.3 p.p.	33%	9%	23.9 p.p.
Receita Líquida de Vendas - R\$ milhões	2.298	2.535	1.985	-9%	16%	4.833	3.736	29%
EBITDA do Segmento - R\$ milhões	745	855	221	-13%	238%	1.600	349	359%

Taxa de Utilização: A taxa de utilização do segmento Estados Unidos e Europa foi de 103% no período, uma expansão de 2 p.p. e 3 p.p. em relação ao 2T15 e 1T16, respectivamente. O aumento observado deve-se principalmente ao bom desempenho operacional das plantas nos EUA que, após um primeiro trimestre com paradas de manutenção, voltaram a operar no 2T16. Nas unidades da Alemanha, as plantas estão passando por um processo de otimização de mix de produção como objetivo de obter uma maior eficiência operacional.

Produção: A produção do 2T16 registrou aumento de 2% quando comparada ao mesmo período do ano anterior e de 3% em comparação com o 1T16.

Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Produção								
PP	513.415	499.233	505.568	3%	2%	1.012.648	966.434	5%
tx. de operação	103%	100%	101%			101%	97%	

Mercado: A demanda norte-americana de PP, foi 1% inferior ao 1T16. Destaca-se o setor automotivo que continua crescendo e aumentando a demanda por PP, impulsionada por regulações setoriais estabelecendo regras para maior eficiência no uso de combustível automotivo e, como consequência, incentivando a troca de materiais mais pesados em carros e SUVs por plástico.

Na Europa, as plantas de PP da Braskem se beneficiaram da demanda relativamente forte em países como Itália, Alemanha e Reino Unido. A demanda de polipropileno do oeste europeu está gradualmente voltando aos patamares de antes de 2008, reflexo da recuperação econômica dos países da região.

Volume de Vendas: o volume de vendas de PP no trimestre totalizou 504 mil toneladas, um avanço de 2% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Apesar do aumento no volume de vendas, os preços praticados nos EUA foram impactados pelo aumento de PP importado na região. Adicionalmente, apesar de não ter havido nenhuma nova planta de PP entrando em operação na América do Norte nos últimos anos, alguns projetos de desgargalamento fizeram a capacidade da região aumentar em 40 mil toneladas em 2016.

Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas								
PP	503.980	499.577	493.373	1%	2%	1.003.557	953.651	5%

Receita Líquida: No 2T16, a receita líquida da unidade EUA e Europa foi de US\$ 655 milhões, aumento de 1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Destaca-se os volumes vendidos pela Braskem na Europa em função do preço competitivo na região do oeste europeu no período.

CPV: A unidade EUA e Europa possui o propeno como principal insumo para produção de PP que é fornecido por diversos produtores locais.

No 2T16, o custo dos produtos vendidos (CPV) do segmento Estados Unidos e Europa foi de US\$ 416 milhões, uma queda de 25% em relação ao 2T15, impactado em grande parte pela queda no preço do propeno. O preço médio da referência internacional do propeno no golfo americano (USG) foi de US\$ 720/t, uma queda de 22% em relação ao mesmo trimestre do ano passado devido à sobre oferta de propeno no mercado americano causada pelo aumento da produção das refinarias e pela queda do preço do petróleo.

O preço médio da referência internacional do propeno na Europa foi de US\$ 715/t, uma queda de 34% em relação ao 2T15 devido à sobre oferta de propeno, causada pela preferência dos players europeus pelo crackeamento da nafta em detrimento do gás, e pela queda do preço do petróleo.

Lucro Bruto: No 2T16, o lucro bruto ficou em US\$ 233 milhões, 172% superior ao 1T16 em função, principalmente, à queda do CPV.

DVGA: As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram US\$ 37 milhões, maior US\$ 5 milhões em relação ao 2T15.

EBITDA: O EBITDA do trimestre foi de US\$ 212 milhões, 195% superior ao apresentado no 2T15. O principal motivo para o bom resultado foi a queda no preço do propeno, que fez com que o spread⁷ PP-propeno subisse 47% nos EUA e 16% na Europa.

O EBITDA da unidade Estados Unidos e Europa quando medido em reais atingiu R\$ 745 milhões, representando 25% do EBITDA consolidado. No 2T15 o segmento representava 8% do EBITDA total.

6. MÉXICO

Esta unidade, representada pela Braskem Idesa SAPI (Braskem Idesa), uma joint-venture entre a Braskem (75%) e o grupo mexicano Idesa (25%), é responsável pela operação, gestão e comercialização do complexo petroquímico recém inaugurado, localizado no estado de Veracruz, ao sul do Golfo do México.

O complexo reúne um cracker de produção de eteno base gás e três plantas de polietileno - duas de polietileno de alta densidade (PEAD) e a terceira de polietileno de baixa densidade (PEBD), com capacidade anual integrada de produção de 1.050 mil toneladas de eteno, 750 mil toneladas de PEAD e 300 mil toneladas de PEBD.

⁷ A partir do 2T16, o spread de PP EUA foi alterado para refletir melhor o mercado americano: diferença entre o preço de PP EUA (GP-homopolímero) e o propeno EUA (grau polímero).

O processo de partida do complexo ocorreu de forma gradual durante o primeiro semestre de 2016. Em março, com a entrada em operação do cracker e especificação do eteno. Em abril, com a entrada de operação das duas unidades de PEAD e, em junho, com a entrada em operação da planta de PEBD.

Neste cenário, a partir de maio, o resultado da Braskem Idesa deixa de ser registrado como projeto e passa a ser um segmento operacional reportável, exceto o resultado da planta de PEBD, cujo resultado ainda é considerado de ativo pré-operacional, uma vez que a produção desta planta ainda está em fase de comissionamento.

Segue abaixo demonstração de resultados da unidade do México:

Demonstração de Resultado (R\$ milhões) MÉXICO**	2T16*** (A)	1T16* (B)	1S16 (D)
Receita Líquida de Vendas	214	121	334
Custo dos Produtos Vendidos	(146)	(118)	(264)
Lucro Bruto	67	3	70
Margem Bruta	32%	2%	21%
DVGA	(66)	(28)	(94)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(54)	(1)	(55)
EBITDA do Segmento	7	(27)	(20)
Margem EBITDA do Segmento	3%	-22%	-6%

*O resultado do 1T16 refere-se a fase pré-operacional do complexo petroquímico, com resultado advindo 100% da venda de pré-marketing

** Considera 100% dos resultados da Braskem Idesa e, não apenas a participação da Braskem Controladora nesta empresa.

*** Os números do 2T16 incluem a venda das resinas transferidas do Brasil para o pré-marketing.

Produção/Taxa de Utilização: Em função do processo gradual de partida do complexo durante o 2T16, a produção total do México foi de 83.538 toneladas de PE com uma taxa de utilização de 32%.

Receita Líquida: A receita do 2T16 foi de R\$ 214 milhões, resultado da venda de 54.000 toneladas de PE neste período.

O preço de vendas do PE da Braskem Idesa é definido através da paridade de importação no mercado mexicano e referenciado no preço das resinas comercializadas na região do Golfo dos Estados Unidos cujo preço médio no 2T16 foi de US\$ 1.156/t, 10% superior ao 1T16.

CPV: O CPV da Braskem Idesa registrado foi de R\$ 146 milhões. Para a produção de polietileno nas unidades, a principal matéria-prima utilizada é o etano.

Para fornecimento do etano, a Braskem Idesa possui um contrato de longo prazo assinado com a subsidiária da Petróleos Mexicanos (PEMEX), empresa estatal mexicana de petróleo e gás cujo preço é referenciado no preço do etano do mercado norte-americano. No 2T16, o preço médio do etano Mont Belvieu foi de US\$ 151/t, 29% superior ao 1T16.

Lucro Bruto: O lucro bruto foi de R\$ 67 milhões com margem bruta de 32%.

DVGA: As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 66 milhões no 2T16 em função da entrada em operação do complexo petroquímico.

Outras Receitas/Despesas Operacionais: despesa de R\$ 42 milhões no trimestre em função da depreciação e manutenção de plantas industriais devido ao processo de ramp-up do complexo petroquímico.

EBITDA: Ainda que em fase de ramp-up das operações, o EBITDA da Braskem Idesa foi positivo em R\$ 7 milhões no 2T16.

► CONSOLIDADO

O Consolidado é formado pelo somatório dos resultados dos segmentos no Brasil, EUA e Europa e México ajustado pelas eliminações e reclassificações.

Segue abaixo demonstração de resultados consolidado do trimestre:

Resultado por Segmento 2T16 (em R\$ milhões)	Receita Líquida	CPV	Lucro Bruto	DVGA	Resultado de Participações Societárias	ORD	Lucro Operacional	Depreciação Total	EBITDA
Brasil	12.417	(10.012)	2.406	(563)	-	(53)	1.790	(503)	2.293
Petroquímicos Básicos	6.156	(4.943)	1.213	(160)	-	(29)	1.024	(296)	1.320
Poliolefinas e Renováveis	5.316	(4.171)	1.144	(315)	-	(21)	808	(112)	920
Vinílicos	736	(728)	8	(56)	-	(2)	(49)	(93)	44
Distr. Químicos	210	(170)	40	(33)	-	(1)	7	(1)	8
Estados Unidos e Europa	2.298	(1.479)	819	(130)	-	1	690	(55)	745
México	214	(146)	67	(66)	-	(54)	(53)	(59)	7
Total Segmentos	14.929	(11.637)	3.292	(759)	-	(106)	2.427	(617)	3.045
Outros Segmentos	(44)	40	(5)	1	-	(17)	(20)	0	(21)
Unidade Corporativa	-	-	-	(45)	12	(3)	(36)	(18)	(33)
Consolidado antes de eliminações	14.885	(11.597)	3.288	(803)	12	(126)	2.371	(635)	2.990
Eliminações e reclassificações	(2.998)	2.965	(34)	34	-	-	(0)	(39)	20
Total Braskem	11.886	(8.632)	3.254	(769)	12	(126)	2.371	(674)	3.011

Segue abaixo demonstração de resultados consolidado do primeiro semestre:

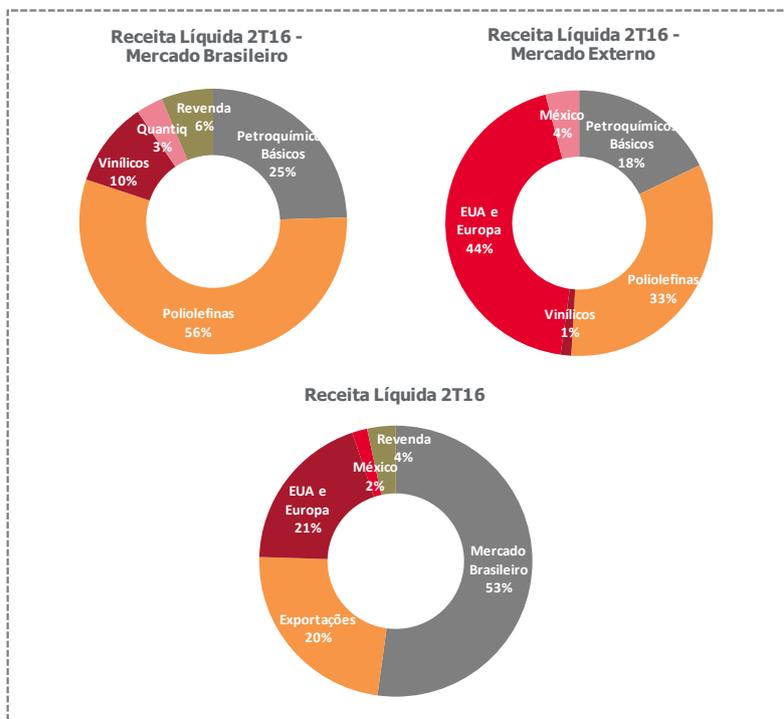
Resultado por Segmento 1S16 (em R\$ milhões)	Receita Líquida	CPV	Lucro Bruto	DVGA	Resultado de Participações Societárias	ORD	Lucro Operacional	Depreciação Total	EBITDA
Brasil	24.419	(19.720)	4.699	(1.121)	-	(96)	3.482	(976)	4.458
Petroquímicos Básicos	12.106	(9.757)	2.349	(315)	-	(62)	1.972	(587)	2.560
Poliolefinas e Renováveis	10.408	(8.220)	2.188	(629)	-	(34)	1.525	(223)	1.749
Vinílicos	1.482	(1.404)	78	(111)	-	(2)	(35)	(163)	128
Distr. Químicos	424	(339)	85	(67)	-	1	19	(3)	22
Estados Unidos e Europa	4.833	(3.103)	1.730	(252)	-	3	1.480	(120)	1.600
México	334	(264)	70	(94)	-	(55)	(80)	(60)	(20)
Total Segmentos	29.586	(23.087)	6.499	(1.468)	-	(148)	4.882	(1.156)	6.038
Outros Segmentos	6	(7)	(1)	(2)	-	(19)	(22)	1	(23)
Unidade Corporativa	-	-	-	(65)	13	(23)	(75)	(35)	(53)
Consolidado antes de eliminações	29.592	(23.095)	6.498	(1.535)	13	(191)	4.786	(1.190)	5.962
Eliminações e reclassificações	(5.534)	5.538	4	54	-	-	58	(66)	106
Total Braskem	24.058	(17.557)	6.501	(1.480)	13	(191)	4.844	(1.256)	6.068

Demonstração de Resultado (R\$ milhões) CONSOLIDADO	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	11.886	12.172	11.592	-2%	3%	24.058	21.787	10%
Custo dos Produtos Vendidos	(8.632)	(8.925)	(8.828)	-3%	-2%	(17.557)	(17.418)	1%
Lucro Bruto	3.254	3.247	2.764	0%	18%	6.501	4.369	49%
Margem Bruta	27%	27%	24%	-	-	27%	20%	-
DVGA	(769)	(711)	(603)	8%	28%	(1.480)	(1.201)	23%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(126)	(65)	(50)	-	-	(191)	(90)	112%
EBITDA Consolidado	3.011	3.058	2.610	-2%	15%	6.068	4.094	48%
Margem EBITDA Consolidado	25%	25%	23%	0,2 p.p.	2,8 p.p.	25%	19%	6,4 p.p.
Receita Líquida de Vendas - US\$ milhões	3.388	3.113	3.773	9%	-10%	6.502	7.334	-11%
Custo dos Produtos Vendidos - US\$ milhões	(2.461)	(2.281)	(2.874)	8%	-14%	(7.203)	(8.763)	-18%
EBITDA Consolidado - US\$ milhões	858	780	850	10%	1%	1.638	1.357	21%

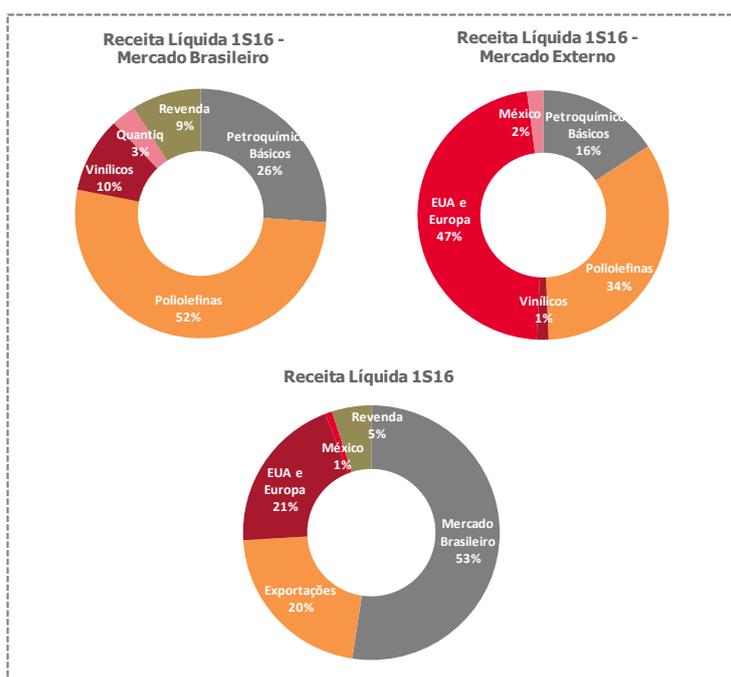
• Receita Líquida

No 2T16, a receita líquida consolidada da Braskem foi US\$ 3.388 milhões, uma queda de 10% em relação ao 2T15 em função de menores preços de resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional. A receita em reais apresentou uma elevação de 3% impactado principalmente pela depreciação média do real de 14% entre os períodos.

No 2T16 a participação do mercado externo (EUA, Europa, exportações do Brasil e Braskem Idesa) no total da receita líquida da Companhia (ex-revenda de nafta e condensado) foi de 46%, uma elevação de 2 p.p. quando comparado ao trimestre anterior em função (i) da entrada em operação do complexo petroquímico do México e (ii) do aumento do volume de exportações do Brasil.



No acumulado do ano, a receita líquida consolidada da Braskem foi de US\$ 6.502 milhões representando uma queda de 11% em relação ao mesmo período do ano impactado principalmente (i) por menores volumes de vendas no Brasil parcialmente compensado pelo maior aumento nas exportações de resinas e vendas dos Estados Unidos e Europa e (ii) pela queda dos preços de resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional. Em reais, a receita líquida foi de R\$ 24.058 milhões, uma elevação de 10% em relação ao 1S15 explicado principalmente pela depreciação média do real de 25% entre os períodos.



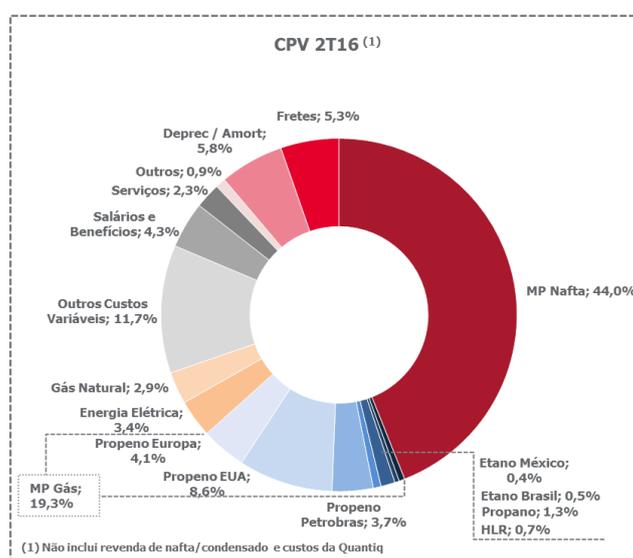
• Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos (CPV) consolidado no 2T16 foi de US\$ 2.461 milhões, queda de 14% em relação ao 2T15 em função principalmente da queda dos preços das principais matérias-primas no mercado internacional.

O preço médio da referência nafta ARA, que representou 44% do CPV total do 2T16, atingiu US\$ 400/t no mercado internacional, uma redução de 26% em relação ao 2T15 quando este preço era de US\$ 538/t.

O preço médio do propeno, que representou 16% do CPV total do 2T16, registrou queda em relação ao 2T15 em todos os mercados. O preço médio do propeno USG, referência para o fornecimento de propeno para as plantas de PP tanto dos Estados Unidos, apresentou uma queda de 22% em relação ao 2T15 cotado a US\$ 720/t. O preço médio do propeno Europa, referência para fornecimento de propeno para as plantas de PP da Europa, fechou o 2T16 em US\$ 715/t, menor 34% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em reais, o CPV consolidado do 2T16 foi de R\$ 8.632 milhões, 2% inferior ao 2T15. O impacto na queda dos preços das matérias-primas foi suficientemente maior que a depreciação do câmbio médio de 14% entre os períodos.



No 1S16, o CPV consolidado foi de US\$ 4.742 milhões, uma queda de 19% em relação ao 1S15 influenciado pela queda dos preços das principais matérias-primas no mercado internacional.

O preço médio da nafta ARA no 1S16 foi de US\$ 360/t no mercado internacional, uma redução de 28% em relação ao 1S15 quando este preço fechou em US\$ 503/t.

O preço médio do propeno USG no 1S16 foi de US\$ 702/t no mercado internacional, queda de 30% em relação ao 1S15 quando este preço fechou em US\$ 1.007/t. O preço médio do propeno Europa, por sua vez, foi de US\$ 677/t, menor 32% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando este fechou em US\$ 1.000/t.

O etano e o propano, insumos para o cracker da Braskem no Rio de Janeiro, apresentaram queda no comparativo entre 1S16 e o 1S15. O etano USG fechou em US\$ 134/t e o propano USG em US\$ 229/t, quedas de 3% e 11%, respectivamente.

Em reais, o CPV consolidado do 1S16 foi de R\$ 17.557 milhões, 1% superior ao 1S15, resultado da depreciação do câmbio médio de 25% entre os períodos.

• DVGA

As **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas** (excluindo as despesas da Braskem Idesa) totalizaram R\$ 678 milhões no 2T16, uma queda de 2% na comparação com 1T16 e 14% acima em relação ao 2T15.

DVGA					
R\$ Milhões	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Despesas Gerais e Administrativas	414	391	342	6%	21%
Braskem	350	390	342	-10%	2%
Braskem Idesa	77	12	8	532%	838%
Eliminações	(13)	(11)	(8)	21%	64%
Despesas com Vendas	356	320	260	11%	37%
Braskem	328	304	252	8%	30%
Braskem Idesa	28	16	9	69%	212%
Eliminações	-	-	-	-	-
DVGA Total	769	711	603	8%	28%
Braskem	678	694	594	-2%	14%
Braskem Idesa	104	28	17	267%	512%
Eliminações	(13)	(11)	(8)	0	64%

As despesas com vendas registraram aumento de 8% em comparação ao 1T16 em função do maior volume de vendas e do maior volume de gastos com logística e armazenagem. Em relação ao 2T15, o aumento de 30% deve-se ao impacto da depreciação do real frente ao dólar nas despesas dos negócios internacionais em reais e do aumento do volume de vendas totais de resinas em 9%.

As despesas gerais e administrativas (excluindo a Braskem Idesa) no 2T16 apresentaram uma queda de 10% quando comparadas ao 1T16. Em relação ao mesmo período do ano anterior, as despesas registraram aumento de 2% em função (i) da depreciação cambial do real frente ao dólar (ii) de reajuste salarial; e (iii) de despesas com consultorias externa.

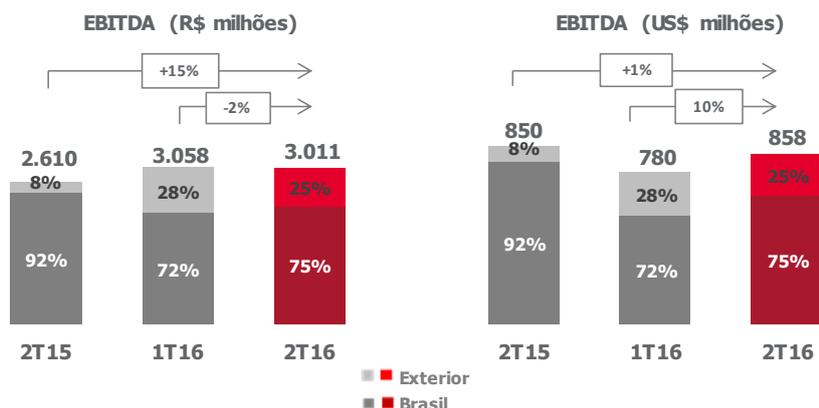
• EBITDA

O EBITDA⁸ consolidado da Braskem no 2T16 foi de US\$ 858 milhões, 1% acima em relação ao mesmo período do ano anterior. Em reais, o EBITDA registrado foi de R\$ R\$ 3.011 milhões, 15% acima do EBITDA consolidado 2T15. Os principais fatores que levaram a esse desempenho foram (i) o maior volume de vendas em todos os mercados; (ii) melhores spreads de PP nos Estados Unidos e Europa; (iii) maior disponibilidade de matéria-prima no cracker base gás do Rio de Janeiro; (iv) o contínuo bom desempenho das operações dos EUA e Europa; e (v) a depreciação média do real de 14% entre os períodos.

A margem EBITDA em reais ex-revenda de nafta e condensado foi de 26,1%, uma expansão de 1,8 p.p em relação ao 2T15.

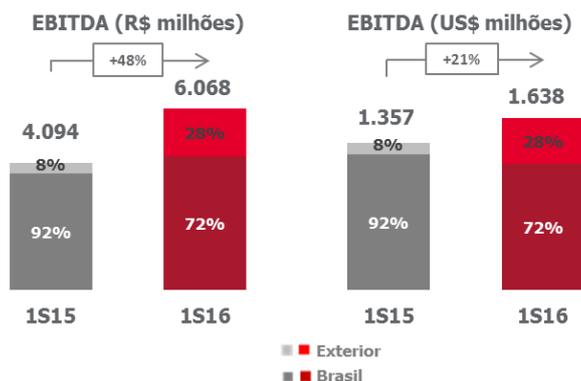
⁸ O EBITDA é definido como resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro (IR / CSL), do resultado financeiro e das depreciações, amortizações e exaustões. Adicionalmente a Companhia opta por apresentar o EBITDA ajustado, excluindo ou adicionando outros itens da demonstração de resultado que contribuam para uma melhor informação sobre o seu potencial de geração bruta de caixa.

O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras empresas. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), e está apresentado de acordo com a Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012.



No 1S16, o EBITDA consolidado da Braskem foi de US\$ 1.638 milhões, alta de 21% em relação ao mesmo período do ano anterior devido (i) a melhora nos spreads internacionais de petroquímicos básicos e dos negócios internacionais; (ii) ao aumento no volume de exportação do Brasil e de vendas dos negócios internacionais; e (iii) da melhora nos spreads de PP nos Estados Unidos e Europa. Em reais, o EBITDA fechou em R\$ 6.068 milhões, 48% superior ao 1S15 em função da depreciação média do real de 25% entre os períodos.

A margem EBITDA em reais ex-revenda de nafta e condensado foi de 26,3%, uma expansão de 6,3 p.p em relação ao 1S15.



• Resultado Financeiro Líquido

Com a entrada em operação do complexo petroquímico no México, a partir do 2T16 o resultado financeiro da Braskem Idesa deixou de ser capitalizado e passou a impactar o resultado da Companhia.

Assim, para uma melhor qualificação do resultado financeiro, apresentaremos as análises nas visões consolidado e não consolidado com Braskem Idesa.

Resultado Financeiro Consolidado ex-Braskem Idesa

O resultado financeiro consolidado ex-Braskem Idesa no 2T16 foi negativo em R\$ 1.252 milhões, inferior R\$ 142 milhões em relação ao 1T16 e superior em R\$ 765 milhões em relação ao 2T15, explicado por:

- Despesas Financeiras: as despesas financeiras registraram melhora de R\$ 282 milhões em relação ao 1T16 em função principalmente do efeito positivo da apreciação do real de 11% entre os períodos sobre a exposição líquida consolidada excluindo o saldo dos passivos designados ao hedge accounting. Este efeito compensou parcialmente a transição para o resultado do hedge accounting de exportação, no montante de R\$ 345 milhões no 2T16.

No comparativo com o 2T15, as despesas financeiras ficaram superiores em R\$ 289 milhões em decorrência da depreciação do real de 3% sobre a exposição líquida consolidada, já desconsiderando o montante de despesa com variação cambial dos passivos designados ao hedge accounting.

- Receitas Financeiras: no 2T16 apresentou despesa de R\$ 347 milhões, R\$ 140 milhões acima em comparação ao 1T16, em decorrência da apreciação do real entre o final dos dois períodos impactando o saldo de caixa em dólares quando medido em reais.

No acumulado do ano, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 2.646 milhões, uma elevação de R\$ 1.714 milhões contra o 1S15.

Na tabela a seguir, segue a composição do resultado financeiro consolidado ex-Braskem Idesa:

R\$ milhões	2T16	1T16	2T15	1S16	1S15
Despesas financeiras	(905)	(1.187)	(616)	(2.091)	(1.769)
Juros Financiamento	(396)	(430)	(343)	(826)	(773)
Variação Monetária (VM)	(104)	(105)	(89)	(209)	(174)
Variação Cambial (VC)	(176)	(403)	25	(579)	(395)
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(18)	(28)	8	(46)	(22)
Outras Despesas	(211)	(220)	(216)	(431)	(406)
Receitas financeiras	(347)	(207)	129	(554)	838
Juros	171	186	74	357	273
Variação Monetária (VM)	81	41	27	122	57
Variação Cambial (VC)	(609)	(447)	12	(1.056)	482
Outras Receitas	9	13	15	23	26
Resultado Financeiro Líquido	(1.252)	(1.394)	(487)	(2.646)	(932)

R\$ milhões	2T16	1T16	2T15	1S16	1S15
Resultado Financeiro Líquido	(1.252)	(1.394)	(487)	(2.646)	(932)
Variação Cambial (VC)	(784)	(851)	37	(1.635)	87
Variação Monetária (VM)	(23)	(64)	(62)	(87)	(116)
Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM	(445)	(479)	(461)	(924)	(903)

Resultado Financeiro Braskem Idesa

O resultado financeiro da Braskem Idesa no 2T16 foi negativo em R\$ 664 milhões, impactado por:

- Início da transição para o resultado financeiro tanto dos juros capitalizados quanto do hedge accounting de exportação (R\$ 14 milhões).
- Efeito da depreciação do peso mexicano frente ao dólar de 7,4% no período sobre o saldo de mútuo com os acionistas da Braskem Idesa

Na tabela a seguir, segue a composição do resultado financeiro da Braskem Idesa:

R\$ milhões	2T16	1T16	2T15	1S16	1S15
Despesas financeiras	(678)	(61)	(43)	(739)	(85)
Juros Financiamento	(181)	5	20	(176)	25
Variação Cambial (VC)	(481)	(58)	(39)	(539)	(71)
Outras Despesas	(16)	(8)	(24)	(24)	(37)
Receitas financeiras	14	16	39	30	53
Juros	0	1	1	1	2
Variação Monetária (VM)	0	1	6	1	15
Variação Cambial (VC)	14	14	32	28	36
Outras Receitas	(0)	(0)	0	(0)	0
Resultado Financeiro Líquido	(664)	(46)	(4)	(709)	(33)

R\$ milhões	2T16	1T16	2T15	1S16	1S15
Resultado Financeiro Líquido	(664)	(46)	(4)	(709)	(33)
Variação Cambial (VC)	(467)	(44)	(7)	(511)	(36)
Variação Monetária (VM)	0	1	6	1	13
Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM	(196)	(3)	(2)	(199)	(10)

• Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado do 2T16 foi de R\$ 281 milhões, uma queda de 73% em relação ao 2T15 impactada pelo resultado financeiro. O lucro líquido da Controladora (atribuível aos acionistas da Companhia), foi de R\$ 413 milhões uma redução de 62% em relação ao 2T15.

No acumulado do ano, o lucro líquido foi de R\$ 1.028 milhões, queda de 18% em relação ao 1S15. O lucro líquido da Controladora foi de R\$ 1.188 milhões, redução de 12% em relação ao 1S15, resultando no lucro por ação (desconsiderando as ações em tesouraria) de R\$ 1,49.

• Liquidez e Recursos de Capital:

Endividamento R\$ milhões	jun/16 (A)		mar/16 (B)		jun/15 (C)		Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Dívida Bruta	24.501		26.419		22.736		-7%	8%
em R\$	5.508	22%	5.664	21%	6.054	27%	-3%	-9%
em US\$	18.993	78%	20.755	79%	16.683	73%	-8%	14%
Caixa e Aplicações Financeiras	6.676		7.434		4.570		-10%	46%
em R\$	2.631	39%	2.482	33%	1.543	34%	6%	70%
em US\$	4.045	61%	4.952	67%	3.027	66%	-18%	34%
Dívida Líquida	17.825		18.984		18.166		-6%	-2%
em R\$	2.876	16%	3.181	17%	4.510	25%	-10%	-36%
em US\$	14.948	84%	15.803	83%	13.656	75%	-5%	9%
Dívida Líquida / EBITDA	1,56x		1,72x		2,59x		-9%	-40%
Dólar final do período	3,21		3,56		3,10		-10%	3%
Endividamento US\$ milhões	jun/16 (A)		mar/16 (B)		jun/15 (C)		Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Dívida Bruta	7.633		7.423		7.328		3%	4%
em R\$	1.716	22%	1.591	21%	1.951	27%	8%	-12%
em US\$	5.917	78%	5.832	79%	5.377	73%	1%	10%
Caixa e Aplicações Financeiras	2.080		2.089		1.473		0%	41%
em R\$	820	39%	698	33%	497	34%	18%	65%
em US\$	1.260	61%	1.391	67%	975	66%	-9%	29%
Dívida Líquida	5.553		5.334		5.855		4%	-5%
em R\$	896	16%	894	17%	1.454	25%	0%	-38%
em US\$	4.657	84%	4.440	83%	4.401	75%	5%	6%
Dívida Líquida / EBITDA	1,79x		1,72x		2,27x		4%	-21%

Nota: a tabela acima não considera a dívida relacionada ao projeto do México no valor de US\$ 3,2 bilhões pelo fato de o mesmo ser na modalidade de project finance e, portanto, deve ser repago exclusivamente com a geração de caixa do projeto. Da mesma maneira nenhum caixa do México é também considerado.

Em 30 de junho de 2016, a dívida bruta consolidada da Companhia (desconsiderando US\$ 3,2 bilhões do saldo da dívida de project finance da Braskem Idesa) foi de US\$ 7.633 milhões, 3% e 4% superior a dívida apresentada em 31 de março de 2016 e 30 de junho de 2015, respectivamente.

O saldo de caixa e aplicações totalizou US\$ 2.080 milhões em linha com o saldo apresentado ao final de 1T16 e, 41% menor quando comparado com o saldo apresentado em 30 de junho de 2015. Deste saldo, exclui-se (i) US\$ 133 milhões de aplicação financeira dado como garantia para cobrir obrigação da Braskem ligada à constituição de conta reserva para o Project finance da controlada Braskem Idesa e (ii) o saldo de caixa da Braskem Idesa de US\$ 20 milhões.

Neste cenário, a Braskem registrou no 2T16 dívida líquida consolidada ex-Braskem Idesa de US\$ 5.553 milhões, US\$ 219 milhões superior ao trimestre anterior e, US\$ 302 milhões inferior a dívida líquida registrada em 30 de junho de 2016. Quando medida em reais, a dívida líquida consolidada ex-Braskem Idesa registrou queda de 6% em relação ao 1T16, influenciada principalmente pela apreciação do real do final do período final de 9,8%. A dívida líquida atrelada ao dólar foi de 84%.

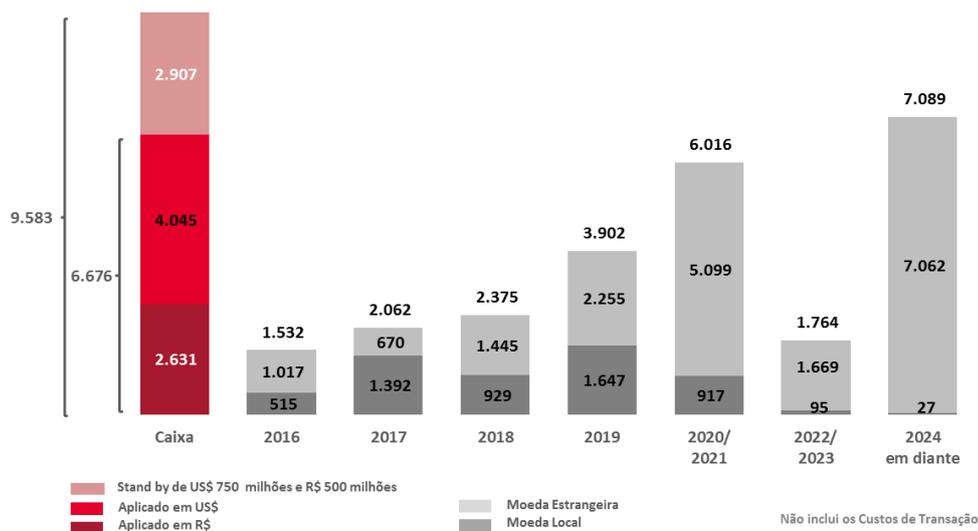
A alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, encerrou o trimestre em 1,79x quando mensurada em dólares, superior em 4% em relação ao 1T16 e inferior 21% em relação ao 2T15. Em reais, a alavancagem foi de 1,56x, uma redução de 9% em relação ao 1T16 positivamente influenciado pela apreciação do câmbio durante o trimestre.

Em 30 de junho de 2016, o prazo médio do endividamento era de 14,7 anos. O custo médio da dívida da Companhia em 30 de junho de 2016 era de 6,02% em dólares e 10,63% em reais versus o trimestre anterior de 6,09% em dólares e 10,67% em reais.

A Companhia, em linha com sua estratégia de liquidez e hígidez financeira, possui ainda duas linhas de crédito rotativo (stand by), no valor de US\$ 750 milhões e R\$ 500 milhões, ambas com vencimento em 2019. As linhas de crédito rotativo não foram utilizadas no período e não apresentam cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (Material Adverse Change – MAC Clause).

O patamar de liquidez de R\$ 6.676 milhões garante a cobertura dos vencimentos de dívida dos próximos 33 meses. Considerando as linhas comprometidas de crédito rotativo, a cobertura é de 38 meses.

Abaixo, detalhamos a agenda de amortização da Braskem em 30 de junho de 2016:



• Agências de classificação de risco:

A Braskem permanece grau de investimento pela Standard & Poor's (BBB-) e pela Fitch Ratings (BBB-) e, apresenta risco de crédito acima do risco soberano pelas três maiores agências de classificação de risco (S&P, Fitch e Moody's).

- Standard & Poor's (S&P): Em fevereiro de 2016, a S&P rebaixou a nota soberana do Brasil para BB em escala global e manteve a perspectiva da nota em negativa. Apesar do rebaixamento soberano, a Braskem teve seu rating em escala global reafirmado em BBB- com perspectiva negativa.
- Moody's: A Moody's também rebaixou a nota soberana do Brasil e manteve a perspectiva negativa, em fevereiro de 2016. Pela escala da agência, a nota caiu dois degraus e passou para Ba2. Neste sentido, seguindo o rebaixamento da nota soberana, a Moody's diminuiu a classificação de risco da Braskem em uma nota para Ba1. Mesmo com o rebaixamento, a Braskem possui classificação de risco uma nota acima do soberano.
- Fitch Ratings (Fitch): Apesar do rebaixamento da nota soberana do Brasil para BB com perspectiva negativa em maio de 2016, a Fitch reafirmou o rating em escala global da Braskem como BBB- com perspectiva negativa.

A manutenção do rating da Braskem acima do soberano é justificada pela: (i) robusta posição de caixa, (ii) forte geração operacional de caixa e, (iii) diversificação geográfica, o que diminui o impacto da fraca economia doméstica.

• Investimentos⁹:

A Braskem realizou investimentos que totalizaram R\$ 807 milhões no 2T16. No acumulado do ano, o total R\$ 1.553 milhões, distribuídos da seguinte forma:

- i. Contribuições da Braskem ao Projeto México: R\$ 942 milhões (61%);
- ii. Investimentos para manutenção da confiabilidade operacional das plantas: R\$ 490 milhões (32%);
- iii. Demais projetos estratégicos: R\$ 121 milhões (8%);

Dos R\$ 1.553 milhões investidos no 1S16, R\$ 1.057 milhões (68%) referem-se aos investimentos operacionais e estratégicos dos negócios internacionais e, ao aporte da Braskem no Projeto México.

Veja abaixo *breakdown* dos investimentos:

Investimentos								
Milhões	1T16		2T16		1S16		2016e	
Operacional (R\$)	189	25%	301	37%	490	32%	1.797	49%
Brasil (R\$)	186		292		479		1.595	
Estados Unidos e Europa (US\$)	1		6		7		48	
México (R\$)	516	69%	426	53%	942	61%	1.327	36%
México (US\$)	129		121		250		329	
Projetos Estratégicos (R\$)	42	6%	79	10%	121	8%	537	15%
Brasil (R\$)	5		13		18		255	
Estados Unidos e Europa (US\$)	10		17		26		69	
Total (R\$)	746	100%	807	100%	1.553	100%	3.661	100%
Brasil (R\$)	191		305		496		1.850	
México, Estados Unidos e Europa (US\$)	140		143		283		447	

► ALAVANCAS DE VALOR:

UTEC:

O projeto inclui investimentos de aproximadamente US\$ 35 milhões para a produção de resina UTEC (polietileno de ultra-alto peso molecular) na cidade de La Porte, Texas. A planta dos Estados Unidos complementar a capacidade da linha já existente no Brasil no polo petroquímico de Camaçari.

Com tecnologia 100% brasileira, a resina UTEC tem aplicações em diversas indústrias, como extração de petróleo e construção civil. Os clientes já estão prospectados e a Companhia espera inclusive, no futuro, exportar a resina para destinos como Europa, Índia e China.

O start up da planta está previsto para o quarto trimestre de 2016.

Projeto de flexibilização de matéria-prima na Bahia:

Com investimento de R\$ 380 milhões, o projeto permitirá a flexibilidade no uso de até 15% de etano como matéria-prima na central petroquímica da Bahia. Este investimento contempla a modernização da unidade industrial e adequação da infraestrutura portuária e está previsto para início de operação no segundo semestre de 2017.

Para fornecimento da matéria-prima, a Companhia assinou contrato de compra de etano importado dos Estados Unidos com uma empresa afiliada da Enterprise Products. O contrato tem prazo de 10 anos e preço baseado na referência internacional Mont Belvieu.

O projeto segue avançando com destaque neste trimestre para:

- Engenharia Básica 100% concluída;

⁹ Considera investimentos operacionais, paradas de manutenção e sobressalentes da Braskem e suas subsidiárias e aportes/contribuições para o projeto México.

- Engenharia de Detalhamento e a gestão de Suprimentos de itens críticos em andamento conforme cronograma definido;
- Conclusão da análise competitividade dos fornecedores.

Programa de redução de gastos

A Braskem iniciou a implementação de um programa de redução de gastos em 2015, com 11 frentes de trabalho e com a participação de mais de 200 integrantes da Braskem na identificação de oportunidades. Dentre estas oportunidades, incluem-se: melhorias de processos, otimização de escopo e estrutura.

Com potencial economia de R\$ 400 milhões por ano em base recorrente, o programa de redução de gastos da Braskem apresentou no 2T16 ganho efetivo de R\$ 104 milhões. No acumulado o programa já atingiu R\$ 173 milhões de ganho efetivo e R\$ 289 milhões em base recorrente com implementação de 53% das ações. Os ganhos são distribuídos em redução de custo fixo e variável e otimização de investimentos. A expectativa é que o programa atinja aproximadamente R\$ 350 milhões até o final do ano de forma recorrente.

Inovação e Tecnologia:

Em linha com a estratégia de atender às necessidades de seus clientes, a Braskem investe em inovação e tecnologia com um novo laboratório de EVA no Centro de Tecnologia e Inovação (CTI) da Braskem no RS e, na construção de um laboratório de PP na Europa.

Laboratório de Inovação e Tecnologia na Europa:

A Braskem Europa irá investir aproximadamente € 5 milhões na construção de laboratório de inovação e tecnologia no site de Wesseling – Alemanha, adjacente a sua planta de polipropileno.

Com este investimento, a Braskem Europa estima uma redução de gastos de serviços técnicos e análises laboratoriais terceirizados e uma melhora de margem de contribuição das resinas vendidas devido (i) ao aprimoramento no processo de desenvolvimento de produtos e (ii) a possibilidade de prestar serviços de análises técnicas para os clientes.

Laboratório de EVA no CTI de Triunfo:

A Braskem investiu em junho R\$ 500 mil em um novo laboratório para o processamento de EVA, localizado no Centro de Tecnologia e Inovação (CTI) da Braskem no polo petroquímico de Triunfo, voltado para desenvolvimento de novas aplicações e suporte para os clientes desenvolverem suas próprias formulações, com o objetivo de: (i) dar uma maior celeridade no desenvolvimento de novas tecnologias para a indústria calçadista e (ii) reduzir os gastos de serviços técnicos e análises laboratoriais terceirizados.

Desenvolvimento Sustentável

A Braskem segue focada em fortalecer sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, mitigando riscos e buscando a geração de valor compartilhado. Nesse contexto, segue alguns destaques do segundo trimestre de 2016:

- **Mudanças Climáticas:** O PE Verde se tornou o primeiro produto da indústria petroquímica brasileira a ter sua pegada de carbono certificada pelo novo Sistema de Medição e Certificação da Pegada de Carbono de Produtos da ABNT. A medição confirmou que o PE Verde tem uma pegada negativa (-2,11 kg de CO₂e por kg de produto), ou seja, ajuda a sequestrar estes gases da atmosfera.
- **Eficiência Hídrica:** Avaliado nível de risco de abastecimento das plantas industriais na Bahia (BA), Rio Grande do Sul (RS), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ), considerando o cenário de escassez hídrica atual e futuro, por meio de estudo realizado com a consultoria Trucost. A Braskem trabalha constantemente na revisão das metas de reuso de água e está sempre junto aos clientes na elaboração de soluções em plástico para a melhoria da eficiência da irrigação na agricultura.
- **Diversidade:** A Braskem se tornou signatária do Programa Pró Equidade de Gênero e Raça, uma iniciativa do Governo Federal do Brasil.

- **Reconhecimento:** A iniciativa da Braskem de maximizar o uso de videoconferências para reduzir viagens foi destacada no estudo “Sustentabilidade na área de Tecnologia da Informação”, da revista Insight Case Studies, da Fundação Getúlio Vargas. Em 2015 foram economizados R\$ 4,1 milhões com a realização de 3.270 videoconferências, que evitaram a emissão de 1.238 toneladas de GEE (CO2e).

Outros Eventos

Alegações

No início de março de 2015, no âmbito da operação Lava Jato da Polícia Federal Brasileira, foram tornadas públicas declarações de réus em medidas judiciais de natureza penal, nas quais são citadas a Braskem, ex-administradores e um ex-executivo com alegações de supostos pagamentos indevidos para beneficiar a Companhia em contratos de matéria-prima celebrados com a Petrobras.

Em vista de tais fatos, a Diretoria e o Conselho de Administração da Companhia imediatamente aprovaram a contratação de escritórios de advocacia com vasta experiência em casos similares nos Estados Unidos e no Brasil para a realização de uma investigação interna independente sobre as referidas alegações (“Investigação”).

Através destes escritórios, a Braskem voluntariamente entrou em contato com as agências reguladoras dos mercados de capitais no Brasil (CVM – Comissão de Valores Mobiliários) e nos Estados Unidos (SEC - Securities Exchange Commission) e com o DoJ - Department of Justice, para informá-los sobre o início da Investigação.

Os Escritórios Especializados se reportam diretamente a um comitê Ad Hoc do Conselho de Administração da Companhia e às autoridades competentes. A Companhia tem mantido, através dos Escritórios Especializados, contato frequente e cooperado com estas autoridades. A cooperação da Companhia com estas autoridades incluiu a entrega voluntária de documentos, resposta a solicitações de documentos, inclusive no que se refere a solicitações formais feitas pela SEC (subpoena) em fevereiro e julho de 2016, bem como ofício da Controladoria Geral da União também em julho.

Nesse contexto, a Companhia iniciará diálogos com o DoJ e a SEC com vistas a elucidar alegações adicionais de fatos ilícitos surgidos no âmbito de investigações envolvendo terceiros. O fluxo futuro de informações entre a Companhia, o DoJ e a SEC, bem como informações obtidas durante a Investigação que ainda não foram verificadas pelos escritórios que estão conduzindo a Investigação, poderão resultar na confirmação das alegações dos fatos ilícitos.

A Companhia não consegue mensurar neste momento a extensão do impacto que a eventual confirmação das alegações acima referidas, eventuais investigações paralelas ou celebração de acordo com as autoridades competentes podem acarretar, bem como os recursos que seriam necessários para remediar tais ocorrências.

Para informações completas sobre este tema, vide nota 18 (a) das Informações Trimestrais do período findo em 30 de junho de 2016.

Ações coletivas

Existe uma ação coletiva (class action) movida na Justiça dos Estados Unidos pela Boilermaker-Blacksmith National Pension Trust, Autor Líder, cujas alegações são de que a Companhia fez declarações falsas e/ou deixou de divulgar em determinados arquivamentos feitos perante a SEC a existência de pagamentos ilícitos. A Companhia contratou escritório americano especializado para representá-la e apresentou defesa preliminar (motion to dismiss) em 06 de julho de 2016.

Não é possível prever o resultado deste processo. É possível que a Companhia seja citada como ré em outras ações judiciais. Além disso, a Companhia pode ser demandada, respeitados os limites legais e regulamentares, a indenizar conselheiros, diretores e empregados que sejam réus em ações como estas. Referida ação tem exigido tempo e atenção significativa da Administração da Companhia. Além disso, a

Companhia poderá incorrer em obrigações pecuniárias que podem ter um efeito material adverso sobre seus negócios, reputação, condição financeira e resultados de suas operações, bem como sobre a liquidez e o preço de seus valores mobiliários

► PERSPECTIVAS

Em julho, o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou a última versão do relatório Panorama Econômico Mundial. De acordo com a organização internacional, ainda há muitas incertezas em relação a saída do Reino Unido da União Europeia e o crescimento global para 2016 foi revisado de 3,2% para 3,1% e de 3,5% para 3,4% em 2017.

Para os países desenvolvidos, o FMI revisou para baixo em 0,2% o crescimento esperado devido às incertezas no cenário em função da saída do Reino Unido da União Europeia com expectativa de expansão de 1,8%. Nos Estados Unidos, apesar de esperado como neutro o efeito da saída do Reino Unido, o indicador de crescimento do primeiro trimestre foi pior do que o esperado e, nesse cenário, o crescimento de 2016 foi revisado para baixo em 0,2% para 2,2%.

Na Zona do Euro, o crescimento do primeiro trimestre foi melhor do que o esperado refletindo uma maior demanda doméstica com impacto no nível de investimentos. Dado este cenário, a expectativa de crescimento foi revisada para 1,7% em 2016.

No Brasil, os dados do primeiro trimestre indicaram que a confiança dos consumidores e do mercado já atingiu o pior momento e os resultados do primeiro trimestre apresentados foram melhores do que o esperado. Nesse sentido, a expectativa é que a recessão seja menos severa em 2016 e que a economia apresente PIB positivo em 2017, apesar do destaque para o cenário político brasileiro ainda incerto.

No setor petroquímico global, a expectativa é de que os spreads ainda se mantenham em patamares saudáveis em 2016. É possível que haja algum tipo de volatilidade, principalmente no mercado asiático, com novas entradas de capacidade de PP na China, contrabalanceada por um cenário mais positivo no mercado de PP dos EUA. Este cenário se torna desafiador a partir de 2018 quando um volume mais relevante de novas entradas de capacidade de PE base gás entram em operação nos EUA.

Nesse contexto, a estratégia da Braskem, permanece pautada (i) na diversificação da matriz da matéria-prima e geográfica; (ii) no fortalecimento na relação com seus Clientes; (iii) no desenvolvimento da cadeia petroquímica e de plásticos brasileira; (iv) na busca pela eficiência operacional; (v) sem descuidar da manutenção de sua saúde financeira e disciplina de custos.

Adicionalmente, é importante destacar a entrada em operação do Projeto do México, que traz importante diversificação de matéria prima e geográfica no portfólio de ativos da Companhia. A Companhia, dada o início do complexo petroquímico, passa a reportar a unidade do México como um segmento operacional. No segundo semestre de 2016, o foco será a conclusão de testes de performance e produção de grades e consequente estabilização da produção do complexo petroquímico.

Em linha com sua estratégia de redução de gastos, a Braskem dará continuidade a implementação de um programa de redução de gastos com potencial economia de R\$ 400 milhões por ano em base recorrente, montante que deve ser atingido em sua plenitude em 2017.

Por fim, a Braskem segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento sustentável, e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando à criação de valor para seus Clientes, Acionistas e toda a sociedade, aumentando a competitividade em toda a cadeia produtiva da petroquímica e dos plásticos, sem perder o foco na disciplina financeira.

LISTAGEM DE ANEXOS:

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	28
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA	29
ANEXO III:	Balanco Patrimonial Consolidado	30
ANEXO IV:	Fluxo de Caixa Consolidado	31
ANEXO V:	Volume de Produção	32
ANEXO VI:	Volume de Vendas – Mercado Interno	33
ANEXO VII:	Volume de Vendas – Mercado Externo	34
ANEXO VIII:	Receita Líquida Consolidada	35

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados Consolidado
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado (R\$ milhões) CONSOLIDADO	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	13.727	14.139	13.220	-3%	4%	27.866	25.159	11%
Receita Líquida de Vendas	11.886	12.172	11.592	-2%	3%	24.058	21.787	10%
Custo dos Produtos Vendidos	(8.632)	(8.925)	(8.828)	-3%	-2%	(17.557)	(17.418)	1%
Lucro Bruto	3.254	3.247	2.764	0%	18%	6.501	4.369	49%
Despesas com Vendas	(356)	(320)	(260)	11%	37%	(675)	(522)	29%
Despesas Gerais e Administrativas	(414)	(391)	(342)	6%	21%	(805)	(679)	19%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(126)	(65)	(50)	95%	153%	(191)	(90)	-
Resultado de Participações Societárias	12	2	8	-	-	13	10	-
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	2.371	2.473	2.119	-4%	12%	4.844	3.088	57%
Resultado Financeiro Líquido	(1.884)	(1.475)	(616)	28%	206%	(3.359)	(1.205)	179%
Lucro Antes do IR e CS	487	998	1.503	-51%	-68%	1.484	1.883	-21%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(206)	(251)	(449)	-18%	-54%	(457)	(624)	-27%
Lucro Líquido	281	747	1.055	-62%	-73%	1.028	1.259	-18%
Lucro por ação (LPA)	0,52	0,97	1,38	-	-	1,49	1,69	-12%

ANEXO II
CÁLCULO DO EBITDA
(R\$ milhões)

Cálculo EBITDA CONSOLIDADO	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S16 (D)	1S15 (E)	Var. (D)/(E)
Lucro Líquido	281	747	1.055	-62%	-73%	1.028	1.259	-18%
Imposto de Renda / Contribuição Social	206	251	449	-18%	-54%	457	624	-27%
Resultado Financeiro	1.884	1.475	616	28%	206%	3.359	1.205	179%
Depreciação, amortização e exaustão	673	583	494	15%	36%	1.256	1.013	24%
<i>Custo</i>	577	542	451	6%	28%	1.119	932	20%
<i>Despesas</i>	96	41	43	135%	122%	136	82	67%
EBITDA Básico	3.043	3.056	2.614	0%	16%	6.099	4.101	49%
Provisão para perdas de ativos de longa duração (i)	(21)	3	4	-	-	(85)	(63)	-
Resultado de participações societárias (ii)	(12)	(2)	(8)	-	-	(13)	(10)	-
Outros (iii)	-	-	-	-	-	67	67	-
EBITDA Ajustado	3.011	3.058	2.610	-2%	15%	6.068	4.094	48%
Margem EBITDA	25,3%	25,1%	22,5%	0,2 p.p.	2,8 p.p.	25,2%	18,8%	6,4 p.p.

- (i) Representa as constituições ou estornos de provisões para perdas na recuperação dos ativos de longa duração (investimentos, imobilizado e intangível) que foram ajustados para formação do *EBITDA* pelo fato de não haver expectativa de realização financeira e, se houver, será capturada nas devidas contas da demonstração do resultado.
- (ii) Corresponde a equivalência patrimonial dos investimentos em empresas coligadas e controladas em conjunto.
- (iii) Ajustes realizados no 4T15 por não impactar a geração operacional de caixa segundo entendimento da Companhia: (a) provisão para o plano de saúde de aposentados (Nota 21.2.1) no valor de R\$ 54 milhões e (b) provisão referente a ação movida para pagamento de dividendos da Polialden Petroquímica S.A. (controlada incorporada em 2006).

ANEXO III
Balanco Patrimonial Consolidado
(R\$ milhões)

ATIVO	30/06/2016 (A)	31/03/2016 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	15.444	16.422	-6%
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.741	7.524	-10%
Aplicações Financeiras	428	1	30509%
Contas a Receber de Clientes	2.085	2.309	-10%
Estoques	5.031	5.145	-2%
Tributos a Recuperar	771	1.082	-29%
Outros	387	362	7%
Não Circulante	37.152	40.433	-8%
Aplicações Financeiras	0	37	-100%
Depósitos Judiciais	280	278	1%
IR e CS Diferidos	1.551	2.364	-34%
Tributos a Recuperar	1.299	1.273	2%
Indenizações Securitárias	69	70	0%
Investimentos	82	78	5%
Imobilizado	30.372	32.837	-8%
Intangível	2.835	2.834	0%
Outros	664	662	0%
Total do Ativo	52.595	56.855	-7%
PASSIVO E P.L.			
	30/06/2016 (A)	31/03/2016 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	12.512	14.470	-14%
Fornecedores	7.782	9.047	-14%
Financiamentos	2.645	2.262	17%
<i>Project Finance</i>	464	392	18%
Operações com Derivativos	33	44	-25%
Salários e Encargos Sociais	412	675	-39%
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	2	754	-100%
Tributos a Recolher	595	811	-27%
Adiantamentos de Clientes	73	114	-37%
Provisões Diversas	70	72	-3%
Benefícios pós emprego	0	0	0%
Demais Contas a Pagar	437	300	46%
Não Circulante	35.210	38.743	-9%
Fornecedores	139	101	38%
Financiamentos	21.037	23.117	-9%
<i>Project Finance</i>	9.898	11.040	-10%
Operações com Derivativos	959	1.142	-16%
IR e CS Diferido	659	700	-6%
Tributos a Recolher	30	30	0%
Provisões Diversas	683	671	2%
Demais Contas a Pagar	92	213	-57%
Mútuo Projeto Etileno XXI	1.574	1.580	0%
Outros	139	149	-7%
Patrimônio Líquido	4.874	3.642	34%
Capital Social	8.043	8.043	0%
Reserva de Capital	232	232	0%
Reservas de Lucros	2.635	2.882	-9%
Ações em Tesouraria	(50)	(50)	0%
Outros Resultados Abrangentes*	(6.316)	(7.555)	-16%
Lucros Acumulados	1.202	782	-
Participação de Acionista não Controlador na Braskem Idesa	(872)	(692)	26%
Total do Passivo e PL	52.595	56.855	-7%

* Inclui variação cambial de passivos financeiros designados para *hedge accounting* (Nota 14.3 das Demonstrações Financeiras).

ANEXO IV
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa	2T16	1T16	2T15	1S16	1S15
Lucro Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	487	998	1.503	1.484	1.883
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido					
Depreciação, Amortização e Exaustão	673	583	494	1.256	1.013
Resultado de Participações Societárias	(12)	(2)	(8)	(13)	(10)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	591	387	470	978	1.636
Provisão para perdas e baixas - ativo permanente	(7)	20	2	13	5
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	1.733	1.985	2.461	3.718	4.528
Variação do capital circulante operacional					
Aplicações Financeiras	(427)	17	9	(409)	17
Contas a Receber	208	434	561	642	(57)
Tributos a Recuperar	371	316	282	687	573
Estoques	96	413	(493)	510	85
Despesas Antecipadas	(0)	8	32	8	37
Demais Contas a Receber	(17)	(8)	224	(25)	(28)
Fornecedores	(481)	(1.871)	(1.703)	(2.351)	(1.254)
Adiantamento de Clientes	(42)	(5)	(31)	(47)	(23)
Tributos a Recolher	187	(208)	(67)	(22)	63
Demais Contas a Pagar	(211)	32	(211)	(179)	(251)
Provisões Diversas	10	(5)	(39)	5	(67)
Caixa Gerado pelas Operações	1.426	1.109	1.025	2.535	3.622
Juros pagos	(427)	(259)	(465)	(686)	(815)
IR e CS pagos	(573)	(95)	(40)	(668)	(50)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	426	755	520	1.181	2.756
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e de investimentos	0	0	0	0	1
Adições ao Imobilizado	(718)	(751)	(1.012)	(1.470)	(1.828)
Adições ao Intangível	(12)	(5)	(9)	(16)	(10)
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	38	-	(0)	38	(0)
Aplicação de Caixa em Investimentos	(692)	(756)	(1.020)	(1.447)	(1.837)
Captações	1.196	895	2.157	2.090	3.910
Pagamentos	(1.044)	(1.049)	(1.447)	(2.093)	(3.420)
Recompra de ações	-	-	-	-	(1)
Dividendos pagos	(999)	(0)	(482)	(999)	(482)
Geração de Caixa em Financiamentos	(847)	(154)	229	(1.001)	6
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	331	238	21	569	(98)
Geração de Caixa e Equivalentes	(783)	84	(250)	(699)	828
Representado por					
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Período	7.524	7.440	5.071	7.440	3.993
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Período	6.741	7.524	4.821	6.741	4.821
Aumento de Caixa e Equivalentes	(783)	84	(250)	(699)	828

ANEXO V

Volume de Produção

PRODUÇÃO CONSOLIDADO						
toneladas	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16
Poliolefinas						
PE's	654.264	684.594	686.812	623.150	629.737	699.663
PP	347.108	412.277	366.656	384.322	408.228	387.043
Total	1.001.372	1.096.871	1.053.467	1.007.472	1.037.965	1.086.706
Vinílicos						
PVC	132.354	130.028	133.080	146.836	125.906	148.604
Soda Líquida	102.814	103.697	115.303	114.372	105.727	102.071
Cloro	11.665	10.962	-	-	12.160	11.625
Total	246.832	244.686	248.383	261.208	243.793	262.300
Petroquímicos Básicos						
Eteno	826.657	872.465	871.006	786.949	831.422	880.739
Propeno	346.739	359.202	354.720	329.135	341.327	367.036
Propano Alta Pureza	974	927	768	835	1.021	692
Butadieno	92.137	105.898	101.279	89.959	100.802	106.708
Paraxileno	39.561	48.461	50.828	41.136	51.230	50.420
Benzeno	169.339	166.077	174.966	156.593	165.845	170.399
Tolueno	35.912	36.958	35.328	26.411	32.666	27.916
Ortoxileno	16.800	14.272	10.862	7.774	13.987	12.329
Isopreno	4.836	4.634	5.005	5.122	3.912	3.309
Buteno 1	14.531	16.241	19.318	16.364	11.746	16.879
Diciclo Pentadieno	5.993	6.157	6.743	4.526	4.702	3.544
Hidrogênio	1.231	1.273	1.659	1.159	1.015	1.490
ETBE/ MTBE	77.192	75.837	77.765	75.740	74.978	91.146
Corrente Aromática (RAP)	29.906	35.912	36.274	26.827	30.898	35.864
Piperileno	5.898	5.917	6.409	5.742	5.111	4.614
Gasoil (Condensado pesado)	34.727	16.509	11.193	17.158	16.239	9.782
C4 Pesado	10.325	9.293	9.043	6.865	7.084	9.909
Óleo Petroquímico BTE	20.281	27.019	26.963	25.480	21.819	21.206
Unilene	3.522	3.186	3.983	942	1.708	3.600
PIB	6.542	4.768	5.600	2.958	4.889	4.043
Xileno Misto	16.363	14.249	15.497	16.857	16.472	13.601
Solvente AB9	10.659	9.821	7.989	5.483	6.663	3.284
Coperaf1	16.359	9.624	6.172	2.413	1.632	5.842
Aguarras	6.486	5.020	5.744	2.637	5.313	4.062
Gasolina	220.979	192.088	174.938	180.928	245.558	213.330
C7C8 Aromático	7.269	13.256	19.682	4.182	5.867	391
Cumeno	47.395	57.857	54.896	42.931	56.553	36.935
Noneno	4.080	5.003	4.657	2.556	5.181	4.142
Tetramero	3.062	3.831	5.781	2.318	4.759	4.249
Outros Petroquímicos Básicos	8.072	6.785	6.536	10.099	7.007	8.666
Total	2.083.827	2.128.540	2.111.604	1.898.079	2.077.406	2.116.126
Estados Unidos e Europa						
PP	460.866	505.568	490.788	509.806	499.233	513.415
México						
PE	-	-	-	-	-	83.538

ANEXO VI

Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO						
toneladas	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16
Poliolefinas						
PE's	487.677	399.158	440.766	378.276	391.425	436.529
PP	312.046	271.065	288.754	255.084	269.267	276.145
Vinílicos						
PVC	154.051	121.508	136.254	117.680	119.698	132.913
Soda Líquida	104.364	107.829	114.257	109.248	109.652	112.912
Principais Petroquímicos Básicos						
Eteno	118.188	130.877	133.089	103.608	127.181	125.343
Propeno	46.552	61.470	72.627	65.431	60.747	72.419
Benzeno	108.744	125.209	116.486	114.876	117.216	120.119
Butadieno	57.521	56.109	58.803	47.676	49.832	50.492
Tolueno	11.627	8.632	6.528	10.674	11.952	10.521
Paraxileno	26.426	35.481	31.986	34.797	38.185	41.726
Cumeno	49.046	57.845	49.296	49.848	49.530	41.158

ANEXO VII

Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO						
toneladas	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16
Poliolefinas						
PE's	203.664	256.271	274.389	186.721	244.227	275.322
PP	52.788	113.891	131.106	88.365	136.580	151.072
Vinílicos						
PVC	24	3.187	48.738	13.426	34.256	27.145
Principais Petroquímicos Básicos						
Eteno	12.093	12.421	18.217	20.128	23.784	19.637
Propeno	53.322	40.684	40.375	36.073	19.314	28.340
Benzeno	49.326	49.174	48.396	54.504	57.771	37.211
Butadieno	34.891	42.917	43.886	43.710	52.907	49.613
Tolueno	37.101	21.788	25.703	19.411	17.291	19.209
Paraxileno	10.250	14.950	15.342	10.251	5.250	16.396
Cumeno	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos e Europa						
PP	460.278	493.373	502.293	517.329	499.577	503.980
México						
PE	-	-	-	-	-	54.000

ANEXO VIII

Receita Líquida Consolidada

Receita Líquida						
R\$ milhões	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16
Poliolefinas						
Mercado Interno	3.582	3.342	3.705	3.402	3.383	3.575
Mercado Externo	1.024	1.650	1.898	1.382	1.709	1.741
Vinílicos						
Mercado Interno	637	593	663	679	651	665
Mercado Externo	0	9	145	41	90	68
Petroquímicos Básicos (Principais)						
Mercado Interno						
Eteno/Propeno	446	595	693	564	609	598
Butadieno	114	119	165	134	116	134
Cumeno	158	141	138	146	142	100
BTX**	311	417	429	416	442	410
Outros	469	325	175	408	617	334
Mercado Externo						
Eteno/Propeno	196	164	178	164	142	150
Butadieno	72	116	152	128	150	160
BTX**	164	221	230	212	180	167
Outros	193	463	725	288	204	460
Estados Unidos e Europa	1.751	1.985	2.140	2.363	2.535	2.298
México	-	-	-	-	-	213
Revenda*	742	903	1.194	1.593	797	402
Quantiq	193	214	227	241	213	210
Outros¹	144	336	307	169	191	202
Total	10.195	11.592	13.164	12.332	12.172	11.886

*Nafta, condensado e petróleo

¹Inclui atividade de pré-marketing no México até 1T16

**BTX = Benzeno, Tolueno e Paraxileno